

BALADA DA UNIÃO



PROPRIEDADE: CONVÍVIOS FRATERNOS * DIRETOR REDATOR: P. VALENTE MATOS * PRÉ-IMPRESSÃO: FIG-INDÚSTRIAS GRÁFICAS, S.A. 239 499 922
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL-ANO XXXVIII- N°341- Julho/Agosto/Setembro 2018 * ASSINATURA ANUAL: 10€ * TIRAGEM: 1000EXS * PREÇO: 1€

CINQUENTENÁRIO

**17-18-19
MAIO 1968**

**18-19-20
MAIO 2018**



**NOS
1361 CONVÍVIOS
PARA JOVENS
E
47 PARA CASAIS**

**65 000 JOVENS
E 780 CASAIS
ENCONTRARAM
CRISTO**

**HAJA FESTA DE MÃOS DADAS
COM UM BRINDE AOS 50, À FELICIDADE**

50 ANOS DE MÃOS DADAS A VIVER E TRANSMITIR AMOR

Passaram-se nos dias 18,19 e 20 de maio, 50 anos que, envolto em dúvidas e em incertezas mas também com muita esperança e grande confiança que, ao serviço apostólico da Igreja e iluminado pela força do Espírito Santo, organizei e orientei, ajudado por 8 jovens a cumprir o serviço militar obrigatório, esta primeira experiência de Deus para entusiasmar e seduzir jovens por Cristo, em Castelo Branco: a que demos o nome de Convívio Fraternal por no final deste trabalho apostólico, todos ficarmos unidos e a amarmos-nos como irmãos.

Volvidos estes 50 anos de vida apostólica deste movimento, dou graças ao Senhor por me ter ajudado nos 283 Convívios Fraternos realizados na diocese do Porto (só não participei em 4), nos 53 convívios para jovens militares e em mais de 100 noutras dioceses e no estrangeiro, em que tive o grato e inesquecível privilégio de ajudar mais de 20 mil jovens e aproximadamente 500 casais nos convívios para eles realizados no Porto, a reencontrarem-se e entusiasmarem-se por Jesus Cristo.

E isto aconteceu em todos os convívios como no primeiro: com a mesma fé, a mesma alegria, a mesma paz, a mesma serenidade e a mesma certeza de que o Espírito Santo iria transformar os corações daqueles jovens e casais, apesar das fraquezas e das limitações a que eu, os jovens e casais das equipas coordenadoras a quem

o Senhor escolhera e chamara para ser o instrumento transmissor do seu amor em cada convívio, e assim testemunhar e seduzir os participantes pelo Grande Amigo, a quem apelidamos com carinho de JC que, como afirmava o Papa Francisco, só tem um defeito: "teimosamente" sempre nos amar, sempre nos perdoar e nunca, sobretudo nos momentos complicados da vida, nos abandonar.

A grande mensagem de cada convívio é: Deus é amor e só por nós quer ser amado no amor que aos outros consagramos.

Neste momento, refletindo, não me lembro haver no fim de um convívio uma desilusão, um sentimento de fracasso, embora, por vezes, durante os 2 primeiros dias de trabalho, um reconhecimento das nossas fragilidades e limitações como transmis-

sores da mensagem, mas sempre com uma grande confiança em Jesus Cristo e Sua Mãe, a quem confiamos os bons frutos do nosso trabalho e a quem nos entregamos de alma e coração ao transmiti-l'Os.

Os milhares de jovens a quem Deus convidou e o Espírito Santo iluminou para nas equipas coordenadoras serem seus instrumentos nos 1360 convívios até hoje concretizados, são testemunhas verídicas do que acabo de escrever.

Para mim todos os convívios tendo a mesma dinâmica, foram sempre diferentes e vividos como o primeiro há

esperançosa ao recordar e relacionar o 1º convívio realizado em Castelo Branco, há 50 anos - bem presente na minha memória e em saudade e ao reviver e sentir a reação, a força do mesmo palpitar dos corações e o mesmo entusiasmo por Cristo nos 24 jovens presentes neste convívio, como há 50 anos nos que fizemos o 1º convívio.

A mesma força, a mesma alegria, a mesma esperança, a mesma certeza, o mesmo dinamismo, o mesmo entusiasmo sentido neste convívio, como em todos os outros que realizei?!...

A paz, a felicidade sentidas ao fim de 5 horas no 2º dia deste convívio, como em todos outros, sentado numa cadeira, escutando histórias de vida, desfazendo dúvidas, iluminando corações em escuridão, dissipando problemas e seguidamente sentir a alegria e a felicidade experimentadas, nos jovens com o perdão inesgotável do grande Amigo, Jesus Cristo, são inexplicáveis apenas vividas e sentidas!...

E no fim, de tudo isto, sem sentir cansaço, mas apenas paz e amor. A alegria de passar pela Capela e presenciar um clarão de velas acesas em frente do sacrário, onde se encontra o "prisioneiro" do nosso amor, são momentos repetitivos em todos os convívios mas sempre novos e repletos de esperança na certeza de que aqueles jovens felizes e marcados para sempre por esta experiência, vão regressar novamente ao mundo de onde vieram mas agora iluminados pela luz de Cristo para iluminar os caminhos dos outros homens.

Decorridos estes 50 anos, apenas me sinto um ser "inútil" de que Deus se tem servido para espalhar este carisma; um privilegiado de que, apesar das minhas limitações e fraquezas, Deus me ama e quer continuar ainda hoje a servir-se de mim, dando assim sentido ao meu sacerdócio e à minha vida.

Agora, apenas afirmo: enquanto Ele quiser servir-se de mim na construção do seu Reino, estou disponível.

Pe. Valente

XLV CONVÍVIO ANIMAÇÃO NACIONAL



Congresso Nacional
Movimento Convívios Fraternos
"Novos Rumos"

Celebra o Cinquentenário do Movimento participando neste Congresso Nacional: uma oportunidade única para celebrar, fundamentar e posicionar o nosso Movimento 50 anos depois do 1º Convívio Fraternal. Vamos olhar para o futuro sem nunca esquecer o essencial: o Encontro Pessoal com Jesus Cristo, numa experiência única feita por Jovens e para Jovens e, há 25 anos, por casais e para casais. Aberto a todos os Convívios

7 e 8 de Setembro de 2018
Casa dos Missionários do Verbo Divino, Fátima

Informações e inscrições obrigatórias em congresso50cf.wordpress.com

Sexta-Feira, 07-09

10h00 - Abertura do Congresso Nacional dos Convívios Fraternos

Sábado, 08-09

12h00 - Conclusões e encerramento do congresso Nacional

14h00 - Acolhimento dos Peregrinos

14h20 - Receção da Cruz Peregrina na Basílica e Celebração Comunitária da Penitência

14h35 - Celebração Individual da Penitência e Festa da Ressurreição junto à entrada na Basílica com a Cruz Peregrina

16h45 - Concentração das dioceses no início da esplanada

17h00 - Desfile para a Capela das Aparições e celebração a Nossa Senhora

17h45 - Desfile da Capelinha para o Anfiteatro

18h00 - Celebração coletiva do Cinquentenário pelas dioceses

21h30 - Recitação do terço do Rosário e Procissão das Velas

22h45 - Solene Sarau Comemorativo do Cinquentenário

Domingo, 09-09

10h00 - Terço do Rosário

11h00 - Eucaristia no Altar do Recinto

14h30 - Festa da Despedida e Recolha da Cruz Peregrina

BEJA

NO JUBILEU DO MCF A PRESENÇA DA CRUZ PEREGRINA NA DIOCESE DE BEJA

No dia 26 de Julho de 2018 na Sé Catedral de Beja, pelas 21:30 horas, alguns convivas, seus familiares e amigos, reuniram-se em vigília de oração, na presença da Cruz Peregrina, distintivo do Movimento dos Convívios Fraternos, para venerarem a Cruz do Amor, tendo presente o seu convívio fraterno realizado à mais ou menos anos e o compromisso nele assumido, tendo a mesma sido presidida pelo Pe. José Maria Afonso Coelho, também ele conviva.

Num misto de ação de graças e louvor tivemos presentes todos os rapazes e raparigas que fizeram a inesquecível experiência de um convívio fraterno. Assim como todos os jovens que abrindo o seu coração ao Espírito de Deus, foram os instrumentos de que Ele se serviu, para com o seu testemunho de vida, terem ajudado esses jovens a encontrarem-se com o amigo J.C., nos 37 anos de permanência do Movimento dos Convívios Fraternos nestas terras do Baixo Alentejo, não esquecendo os que já se encontram na presença de Deus, todos irmanados no mesmo ideal de seguir a Cristo Jesus, servindo-o nos irmãos, dando a vida para que o filho de Deus, seja mais conhecido, mais

amado, melhor servido.

Neste contexto não pudemos deixar de dar graças a Deus por todas as vocações, cujo discernimento se aprofundou a partir da experiência de um convívio fraterno. Onde para muitos ecoaram no seu coração as palavras “No peito eu levo uma cruz, No meu coração o que disse Jesus” e ao apelo “Vai pelo mundo mostrar a tua herança, Sê conviva da paz e do amor, Nesta terra brotará nova esperança, Somos povo, a festa do Senhor” era impossível ficar-se indiferente.

As respostas foram várias, ao projeto que Deus tinha para cada um, uns renunciaram a formar a sua própria família para numa congregação ou instituto religioso, no diaconado ou no sacerdócio estarem ao serviço de todos, outros através do matrimónio constituíram famílias cristãs para viverem o amor conjugal e aos filhos com Jesus, mas também aqueles que decidiram, estarem ao Serviço dos próximos que o Senhor da vida vai colocando no seu caminho de peregrinação.

Em suma quem fez um convívio fraterno ficou mais atento e disponível

para integrar ou criar um grupo de jovens na paróquia, para colaborar na catequese e animar a liturgia eucarística e demais celebrações, para integrar outros grupos eclesiais, equipa da pastoral juvenil do respetivo departamento diocesano e ou outros movimentos.

No entanto, nesta caminhada / peregrinação não podemos ignorar as sombras da nossa fragilidade, o nosso pecado ao longo destes 50 anos, em que muitas vezes virámos as costas ao amigo de todas as horas e não nos socorremos dos meios individuais de perseverança, porque se calhar caímos em desânimo, porque nos cansámos e achámos que já não valia a pena, porque deixámos de escutar a palavra que nos aponta a verdadeira vida e nos renova a esperança e acabámos por deixar de nos

alimentarmos com o pão do céu.

Apesar de tudo, o amor de Deus é maior que o nosso pecado. Não será hora de voltarmos à fonte da cruz?

Posteriormente no dia 28 de Julho de 2018 a Cruz Peregrina foi para a paróquia de São Salvador em Beja, sendo pároco o Pe. Henrique Martins, Carmelita, Assistente Espiritual do Movimento onde permaneceu à veneração dos convivas e dos demais paroquianos até 1 de Agosto de 2018, dia em que foi para a paróquia de São João Baptista também em Beja, onde permaneceu à veneração dos convivas e dos fiéis leigos da paróquia até 4 de Agosto de 2018, nesse mesmo dia a Cruz Peregrina foi entregue à Diocese de Évora, com uma breve celebração de despedida, presidida pelo Pe. José Maria.



NOS 50 ANOS DOS CONVÍVIOS

Que vos poderá dizer acerca dos Convívios Fraternos quem, como eu, os conhece apenas de dois ou três encerramentos a que presidi?

Pouco, apesar de ser o bispo diocesano. Mas espero que o Espírito Santo que os suscitou e tem alimentado, por este pouco que eu vos digo, vos diga muito.

1 – Percebi que os Convívios Fraternos são um momento de luz na vida de muitos jovens a quem o Senhor concede a graça de passarem por eles. Já tiveram essa dita, nos 53 convívios fraternos realizados nesta diocese de Beja desde 1981, 1911 jovens. Para alguns deles foi o momento em que escutaram o chamamento do Senhor a uma vocação de consagração e começaram a responder-Lhe. Para muitos deles foi um momento de graça, uma experiência surpreendente de se sentirem amados pelo Senhor assim

como são, com as suas qualidades, defeitos e pecados e, portanto, momentos de conversão ao Senhor. E para outros, uma boa experiência, sem consequências de maior.

2 – Aqueles três dias vividos intensamente escutando o Senhor, são uma sementeira da Palavra de Cristo que alegria, com as Suas promessas, os corações daqueles que a escutam. Sendo os diversos participantes terrenos muito diferentes, de forma diferente é recebida a Palavra por cada um deles. E naqueles em que consegue germinar e crescer, pode e deve vir a dar fruto. Mas, independentemente desse percurso posterior, vemos que a Palavra proclamada e

escutada, já enche de alegria os corações daqueles que a recebem.

3 – A liturgia celebrada por aqueles que escutam a Palavra é a primeira resposta que damos ao Senhor. Mas essa liturgia de palavras deve transformar numa

liturgia de obras a nossa vida toda. Assim nos tornaremos adultos na fé, oferecendo em cada dia ao Senhor os nossos corpos como vítima viva, santa e agradável.

4 - O Convívio Fraterno é, para muitos, a surpresa de uma primeira experiência de vida comunitária com outros jovens, irmãos na fé. Essa experiência marca muito profundamente sobretudo aqueles que têm poucos irmãos ou são filhos únicos. A alegria do encontro com os outros e da comunhão fraterna entre eles abre-lhes os horizontes novos da vida da Igreja, na qual todos somos um só em Cristo Jesus, Nosso Senhor. E, sem dúvida, o facto de estarem a ser beneficiados pelo trabalho gratuito daqueles que preparam as refeições e daqueles que oram pelos que estão a fazer o Convívio Fraterno, também tem a sua importância.

5 –Escutar, celebrar e pôr em prática a Palavra é cultivar a Fé, a Esperança e a Caridade, a Vida Divina de Cristo que a Igreja tem para oferecer aos seus filhos. Peço ao Senhor que recompense generosamente todos aqueles que nesta Diocese têm trabalhado realizando os Convívios Fraternos, ao longo de todos estes anos.

O Senhor vos abençoe!

J. Marcos

FUNCHAL

CONVÍVIOS FRATERNOS – DIOCESE DO FUNCHAL

Foi há precisamente 30 anos, no mês de agosto de 1988 que se realizou o 1º Convívio Fraterno na Diocese do Funchal.

A partir de então foram realizados 20 Convívios que permitiram a cerca de 500 jovens este encontro tão especial com Jesus Cristo, consigo e com os outros.

Foram tantos os jovens que se deixaram seduzir por Jesus e embarcaram na missão que lhes foi confiada.

Através da participação num Convívio Fraterno muitos foram os que descobriram a sua vocação, na Igreja e no Mundo, como sacerdotes e como leigos, como casais, como pais e mães de famílias unidas e responsáveis.

Na Diocese do Funchal, podemos encontrar muitos convivas integrados na vida paroquial; na catequese, nos grupos de jovens, nos coros, como leitores, etc.

Tendo acolhido o convite de Jesus a “ir pelo mundo mostrar a sua herança, sendo conviva da paz e do amor” podemos encontrar ainda jovens casais convivas, integrados noutros movimentos, vivendo a fé de quem O descobriu e quer viver a partir d’Ele.

Estes 20 anos de atividade do Movimento nesta Diocese não tem, no

entanto, sido sempre fácil. Os nossos jovens encontram muitas opções para ocupação dos tempos livres. Por sermos ilhéus também nos deparamos com a partida dos jovens para as universidades no continente e há uma certa distância que se reflete na vivência da fé nas comunidades.

Têm-se vivido momentos mais participativos e outros de maior afastamento. No entanto a chama permanece viva naqueles que abraçaram este projeto e se mantêm firmes na vivência do mesmo.

A visita da Cruz Peregrina do Movimento Convívios Fraternos, fez-nos refletir quer pessoalmente, quer como Movimento, quer mesmo a nível diocesano, com o nosso Bispo António Carrilho, na necessidade de nos congregarmos e motivarmos para revitalizar a atividade própria do Movimento, promovendo e realizando mais Convívios, de modo a chamar mais jovens a Jesus Cristo e à Igreja.

Quando da passagem da Cruz Peregrina pela Diocese do Funchal, o Cônego Fiel de Sousa, Vigário Geral, que presidiu à celebração do envio, aludiu ao facto dos Convívios Fraternos serem um movimento jovem e também à necessidade de se dinamizar ações que chamem os jovens e que estes “compreendam verdadeiramente o evangelho e não



o vejam como uma coisa maçuda e enfadonha, mas como um atitude de libertação, uma atitude de alegria e uma caminhada que todos nós precisamos”.

Referindo-se à Cruz Peregrina, o vigário geral da Diocese chamou a atenção dos fiéis, para o facto de esta ser uma Cruz diferente, encimada por uma chama. Uma alusão à chama da fé que é preciso manter sempre acesa, até dentro do próprio movimento.

Naturalmente que “há sempre dificuldades”, mas é preciso tentar superá-las. E para isso, reconheceu sem medo de “tocar na ferida”, também “é preciso que nós sacerdotes estejamos disponíveis para um maior acompanhamento, para que o movimento possa depois avançar”. Até

porque, frisou, “os jovens não estão longe da Igreja, precisam é de um empurrãozinho”. E se há 50 anos o Movimento dos Convívios Fraternos “nasceu da Inquietação dos Jovens, hoje os jovens ainda estão mais inquietos”.

Porque vivemos e acreditamos que este Movimento nos permite tão grande aproximação a Deus e a Seu Filho Jesus, porque acreditamos que os nossos jovens precisam deste encontro forte com o Pai, com Jesus Cristo e com os irmãos, neste ambiente de oração, de silêncio e de testemunho de vivências, damos os parabéns ao Padre Valente Matos pela sua coragem e dedicação e a todos aqueles que nestes 50 anos têm levado por diante este projeto.

Convívios Fraternos Diocese do Funchal



LAMEGO

"É tipo o ar fresco nos dias de verão, a certeza que as coisas vão melhorar"
Catarina

"Aprendes o valor de um abraço"
Marta

"Ser conviva é sentirmo-nos mais perto de Deus"
Mafalda

50 ANOS | CF LAMEGO

"Descobrires-te e descobri-lo"
Ana Carolina

"Ser conviva é inexplicavelmente bom"
Cheila

"Os melhores dias da tua vida"
Carla

ENCONTROS NACIONAIS



"Pensar de outra maneira, ver de outra maneira"
Centeio

CONVIVOS FRATERNOS



"O CF para mim foi local de combate, arena de sanguinária batalha onde, com a graça de Deus, saí perdedor"
Diogo



"Viver juntos com as nossas diferenças"
Jessica

"Ganhas uma nova família"
Milene

"Não se explica, sente-se"
Inês

ATIVIDADES | ENCONTROS



"O grande encontro para sempre"
Milo

CRUZ PEREGRINA 50 ANOS



PARABÉNS CONVÍVIOS FRATERNOS



Foi há já 50 anos que o Sr. Padre Valente, inspirado por Jesus, sem dúvida, realizou o primeiro Convívio Fraterno. Depois de algum tempo mais tarde, ao ser colocado em Lamego como Capelão Militar, levou para a nossa cidade o movimento dos Convívios Fraternos.

Eu, Valentim, participei no Convívio Fraterno nº 3 (primeiro de Lamego) e eu, Ana Margarida, fui ao Convívio nº 9.

Embora ambos pertencêssemos a famílias católicas e praticantes, o Convívio Fraterno foi a nossa alavanca para o despertar de um mundo novo, mais fraterno, mais responsável e mais amigo de Jesus.

Foi nos Convívios Fraternos que nos conhecemos e ambos participamos em muitos quer em Lamego, quer noutras cidades, pois fazíamos parte das equipas responsáveis dos Convívios.

Aí começou o nosso namoro e passando algum tempo realizamos o nosso

casamento, celebrado pelo Pe. Valente e outros sacerdotes ligados ao movimento na capela da casa de S. José, que era onde se realizavam os nossos Convívios.

Os anos foram passando e nunca esquecemos os dias do nosso convívio que muito mudou a nossa vida.

Hoje já somos "velhinhos", temos 3 filhos e 5 netos (o 6º vem a caminho e chega lá para fevereiro).

Queríamos muito estar presentes no congresso do cinquentenário dos Convívios Fraternos que se vai realizar em Fátima, mas porque é no dia 8 de setembro não nos é possível pois é o dia principal da festa da Nossa Sra. Dos Remédios, padroeira da nossa terra e por isso temos toda a família reunida na nossa casa.

No entanto estaremos com todos vós em pensamento e em união à grande família dos Convívios Fraternos.

Ana Margarida e Valentim



CRUZ PEREGRINA EM LAMEGO

Este domingo foi um dia cheio para a paróquia da Sé.

Além da Festa da Palavra, tivemos a alegria de ter entre nós, na Missa das Dez, dois símbolos da vitalidade do compromisso cristão da nossa juventude: a Cruz das Jornadas da Juventude, encontro que na nossa diocese (como também noutras pelo país fora!) congrega sempre um impressionante número de jovens comprometidos com a Mensagem de Cristo, e a Cruz dos Convívios Fraternos, encontros que reúnem grupos de jovens durante 4 dias em introspeção, meditação, oração e reflexão acompanhadas, com o objetivo de descobrirem (ou reforçarem) o que é para eles Cristo e a força da Sua presença nas suas vidas.

Foi um momento emotivo para todos e uma novidade para as crianças, se bem que muitas, tendo irmãos ou outros familiares mais velhos, já tivessem tido contacto com este tipo de atividades.

Mas o testemunho dos jovens foi um dos momentos altos da celebração: "A cruz cristã não é uma mobília da casa ou um ornamento a ser usado, mas uma recordação do amor com o qual Jesus se sacrificou para salvar a Humanidade do mal e do pecado." Foi o que nos disse o Papa Francisco em relação a este que é o maior

símbolo da nossa Fé – a cruz é sacrifício e amor, é dificuldade e esperança, é a recordação em torno da qual congregamos, dando e recebendo. E por ser este centro da nossa comunidade, é rara a atividade em que não a materializamos.

Neste momento, temos conosco a cruz dos Convívios Fraternos e a Cruz das Jornadas Diocesanas da Juventude. Uma é a chama da nossa Fé e a outra é a assinatura do nosso compromisso mas, na verdade, ambas são isto e muito mais, são uma só – a maior prova de amor misericordioso de Deus.

A peregrinação seguirá para paróquia de Almacave, e depois para outras paróquias da nossa diocese, sempre acompanhada por jovens que participaram em ambos os eventos (Jornadas e Convívios) e por todos os que fizeram questão de os acompanhar.

Será um período em que a força da juventude se fará sentir em todos os recantos da diocese e lembrará que Cristo está vivo e entre nós, pois as novas gerações de cristãos estão aí, com toda a sua força, alegria e entusiasmo.

**Inês Montenegro,
in Voz de Lamego,
14 de novembro de 2017**



CONVÍVIOS RUMO AO FUTURO

1962 - Nos dias 4, 5, 6 e 7 de Outubro de 2018, para jovens da diocese de Lamego

COIMBRA

HISTÓRIA DO CF EM COIMBRA

O Movimento do Convívios Fraternos chegou à Diocese de Coimbra em Dezembro de 1975, sete anos após a sua fundação.

Esta chegada fez-se pela mão do Pe. Jerónimo, que após a sua nomeação como responsável da Pastoral Diocesana Juvenil procurava uma forma de dar um maior apoio e ânimo aos jovens.

O primeiro Convívio Fraterno da Diocese de Coimbra foi o 34º a nível nacional. Para os primeiros Convívios Fraternos em Coimbra foi pedida colaboração à equipa coordenadora dos Convívios Fraternos da Diocese do Porto.

Ao longo de todos estes anos foram vários os Assistentes Espirituais que prestaram auxílio ao movimento, nomeadamente, o Pe. Jerónimo, o Pe. Aníbal Castelhana, o Pe. João Lavrador, o Pe. Fernando Pascoal e, actualmente, o Pe. Filipe Diniz.

Quase 43 anos depois do seu início, e com 74 Convívios entretanto realizados, foram já muitos os que viveram esta experiência de fé.

Para todos esses...

Sê Conviva da Paz e do Amor...

Mostrando pelo mundo a tua herança...



No dia 12 de Fevereiro de 2018 a equipa dos Convívios Fraternos de Coimbra esteve no encerramento do CF 1348, em Avanca, onde receberam a cruz peregrina com a alegria dos novos, cuja chama de Deus estava bem acesa! A cruz continuou assim a sua peregrinação para a diocese de Coimbra, onde, no dia 14 de fevereiro, Quarta-Feira de cinzas, foi acolhida com alegria em Eucaristia na Sé Nova, presidida pelo Bis-

po de Coimbra, D. Virgílio. Iniciando a quaresma com cruz peregrina, foi-nos lembrado que somos pó e que ao pó havemos de tornar. No entanto, Deus ama-nos infinitamente na nossa pequenez e nunca desiste de reacender a nossa chama. Por isso, hoje faz-nos o convite: "Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me." A Cruz seguiu assim para as paróquias da diocese de Coimbra, passando por Mata

Mourisca, Soure, Ribeira de Frades, Ançã, Ceira, Chão de Couce e Tábua, passando ainda, por duas vezes, pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, para uma sessão de cinema e Eucaristia. A Cruz terminou o seu percurso pela diocese de Coimbra no dia 24, voltando à Sé Nova para uma vigília, seguindo para a diocese de Leiria-Fátima, onde continuará a sua peregrinação.

AVEIRO

As primeiras pessoas de Aveiro chegam ao movimento pela mão do padre Artur, em número de 12. Eram das paróquias de Nossa Sra de Fátima e Nariz, 6 de cada, e fizeram o CF30, que teve lugar em Arouca, de 13 a 16 de Agosto de 1974. Participaram ainda mais jovens no CF32 de Cucujães, CF34 de Coimbra e CF35 de Cucujães. E a conclusão tirada por todos foi clara: "Vale a pena".

Com a força do Espírito Santo e a vontade dos jovens convivas da Diocese realiza-se o 1.º CF de Aveiro, de 12 a 15 de Maio de 1976 no Seminário de Calvão. Foi o CF38.

No mesmo ano teve também lugar em Calvão o CF40, que decorreu de 8 a 11 de Setembro, e ainda nesse mesmo ano de 1976 realizou-se, no Seminário de Aveiro, o CF43 de 20 a 23 de Dezembro. O CF46 seria no Seminário de Calvão de 3 a 6 de Abril de 1977, onde se realizaram também o CF64 e CF71, que foram os últimos naquele Seminário.

O ano de 1979 marca uma etapa importante na vida do Movimento na Diocese de Aveiro: os Convívios passam a efetuar-se em Eiroal no IDESO (Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira), obra fundada pelo Pe. Póvoa dos Reis do clero diocesano de Coimbra que logo apoiou, "de alma e coração", o movimento. Era o IDESO: uma casa por acabar e sem o mínimo de condições. Hoje é a casa que conhecemos, com as necessidades que tem. Para uns, uma casa velha, sem condições; para outros, um ponto de viragem e uma referência a uma experiência que marca e muda vidas.

Inicialmente o Movimento CF é a primeira importante força de juventude a

marcar a igreja Diocesana de Aveiro, organizando não só convívios, mas também outras atividades pastorais.

Com a criação do Secretariado da Pastoral Juvenil, dá-se um choque e cria-se uma divisão, ao ponto de as pessoas que participavam nas atividades propostas pelo Secretariado, não se sentirem bem-vindas nas atividades do Movimento e vice-versa, sendo hoje ainda possível encontrar pessoas que pensam desta forma.

Desde o primeiro CF, até cerca de 1995 o assistente espiritual do movimento foi a mesma pessoa que o introduziu na Diocese, o Padre Artur, sempre acompanhado pelo Padre José Gualdino, entretanto ambos falecidos.

No final da década de 80 tem início uma aproximação entre o Secretariado da Pastoral Juvenil e o Movimento. Nesta altura o movimento não tinha um secretariado próprio, mas um grupo de jovens que, junto com o Padre Artur, mantinha o movimento no ativo. Esta aproximação deve-se a uma renovação profunda neste gru-

po de pessoas que estava já ligado às atividades da pastoral juvenil, começando a estar presente nas atividades propostas por ambas as estruturas. Também o secretariado sofre nesta época mudanças, o que veio a tornar a interação mais profícua.

O movimento acaba por ser integrado na pastoral juvenil, fazendo parte do itinerário proposto, que tinha vários momentos conforme a idade dos participantes: O C_RADICAL destinava-se a adolescentes de 14 e 15 anos, o NASCER DE NOVO para jovens de 16 e 17 anos, o CONVÍVIO FRATERNO e o FAZ-TE AO LARGO para os maiores de 18 anos.

Fruto desta fusão, o Movimento perde alguma da sua individualidade. De algumas diferenças destaca-se, a título de exemplo, o encerramento que passa a ser partilhado, e em moldes completamente diferentes do proposto pela dinâmica própria do CF.

Com a aprovação dos estatutos e reconhecimento como Movimento da Igreja Católica, pela Conferên-

cia Episcopal em Março de 2010, o movimento teve de ser desagregado do Itinerário Espiritual da Diocese. É então criado um secretariado próprio, nomeado por decreto pelo Bispo de Aveiro, D. António Francisco. Um entusiasta desta experiência de Deus, que nos deu incentivo e força para levar o Movimento a trilhar novamente o seu caminho; a redescobrir a sua identidade e a ocupar o seu espaço dentro da Diocese e da Pastoral Juvenil. É nela onde o Movimento se insere mantendo um ambiente de plena comunhão com o atual Departamento da Pastoral Juvenil de Aveiro, incentivando os jovens que passam por esta experiência profunda de Deus e de conhecimento de si próprios e dos que os rodeiam, a inserirem-se nos grupos de pastoral das suas paróquias e a participar nas atividades propostas a nível Arciepiscopal e Diocesano, mostrando que são convivas, pela forma de participar e de estar.

O Movimento atualmente é o fruto de todas estas experiências, que contribuíram para o ajudar a acompanhar o seu tempo, não esquece as cerca de 2000 pessoas que fizeram esta experiência na Diocese, projetando-se para os jovens que vivem este momento da história, tentando ir ao seu encontro falando a sua linguagem e levando uma imagem de um Cristo que é inquietação e desafio, mas também resposta, no Amor experienciado e depois vivido entre todos os que ousaram dizer "sim".



GUARDA

O BEM QUE OS CONVÍVIOS DEIXAM À DIOCESE DA GUARDA

Por onde passa o Movimento dos Convívios Fraternos na Diocese da Guarda lá se ouve alguém dizer: "Que bom que foi! O Pe. Lacerda era extraordinário!". De facto, foi com o Pe. Lacerda, pároco da Igreja de S. Pedro na Covilhã, que durante a década de 70 chegou à Diocese da Guarda o Movimento dos Convívios Fraternos.

Desde logo foi encarado como uma grande oportunidade e um excelente instrumento evangelizador dos jovens e muitos foram os párocos e outros agentes da pastoral juvenil que souberam interpretar a riqueza deste movimento. Muitos deles já partiram... E também por isso prestamos a nossa homenagem ao Pe. António Fonseca, ao Pe. Manuel Martins e ao Pe. Bernardo Ribeiro. Foram eles os que fizeram chegar a força dos jovens convivas a muitos lugares da Diocese da Guarda.

Desde o início dos anos 70, quando três jovens da Covilhã aceitaram o desafio e rumaram até Coimbra para viver esta experiência, que por esta Diocese, em muitos dos seus arceprestados, já se acendeu a chama e o compromisso de ir pelo mundo mostrar a beleza da herança do batismo.

Dos quinze arceprestados que formam a Diocese, a Covilhã, Guarda, Fundão, Celorico da Beira, Seia e Trancoso são aqueles que registam o maior número de participantes nos últimos tempos. Porém é de destacar também que, dos vinte sacerdotes ordenados nos últimos quinze anos apenas cinco deles não realizaram esta forte experiência de fé, que de algum modo consolidou a sua decisão.

Atualmente, o Movimento tem sido, a par do escutismo, o maior dinamizador da juventude desta diocese. A responsabilidade de realização de um convívio anual, as diversas formas de animação e agitação dos jovens, as propostas de oração e de reencontros (pós-convívios) que realiza, mostram que numa diocese envelhecida e despovoada, a força dos jovens é um dos mais belos rostos da Igreja.

A passagem da Cruz Peregrina foi também ocasião de vivência e de testemunho de Fé. Depois da Celebração de Envio da Cruz à Diocese de Aveiro, que decorreu na Sé da Guarda, a 6 de janeiro, uma Comunidade de Irmãs Consagradas comentava: "Temos rezado sempre por este Movimento e por estes Jovens. Que alegria sentimos por também fazermos parte desta família!!!".

Cinquenta anos, também eles vividos pelas altas terras da Diocese da Guarda, são um motivo mais do que suficiente para dizer Àquele que nos amou: Obrigado!



DEPOIS DO CF A OPÇÃO PELA VIDA DE CONTEMPLAÇÃO

"Quando aos 16 anos participei no 704º Convívio fraterno estava longe de imaginar que o aspeto que mais me marcou viria a ser a base da minha opção vocacional: a oração como encontro de amizade com Jesus! E tal como a Boneca de sal todos nós, temos que procurar e mergulhar no imenso "Mar" para sermos verdadeiramente felizes!!!

A minha busca pela «praia» que me daria acesso a este «Mar», foi ainda bastante longa, pois só 20 anos após o CF mergulhei definitivamente n'Ele, e disto mesmo foi expressão a Profissão Solene que fiz publicamente no dia 27 de maio último. E... porquê o Carmelo? Porque fui completamente seduzida por Jesus! Foi uma luta feroz, mas Ele acabou por vencer... estava muito feliz por «fazer» (na Paróquia, nos Bombeiros e outros voluntariados) e nada interessada, pelo menos conscientemente, em «ser»! Mas tudo começou a saber a palha, até o Curso de que tanto gostava e que tinha acabado de concluir...

A ajuda do meu Pároco foi fundamental para me decidir a visitar o Carmelo... mesmo que apenas para o calar! Mas as 5 horas passadas no Locutório das irmãs, com a madre e a que viria a ser a minha Mestra, em que tentei convencê-las de que eu não tinha vocação... provaram-me o contrário.

Dias depois, no cântico de comunhão no encerramento de um CF descobri que a vida contemplativa, é o grão de

trigo semeado que morrendo, contribui para que os sacerdotes, religiosos e leigos possam dar muito fruto.

Seguiram-se dois anos de uma bonita caminhada em que fui ajudada pelo meu Pároco e pelas irmãs a discernir o que Deus realmente me propunha. Quase 6 anos depois, sou muito feliz. Isto não significa que não tenha dificuldades, até porque «o maior problema é não ter problemas»!

E tu... já descobriste qual é o teu lugar no Corpo Místico de Cristo? Não queiras ser uma pedra fora do lugar... «DEUS NÃO ESCOLHE OS CAPACITADOS, MAS CAPACITA OS ESCOLHIDOS»!...

Vai em busca da tua «praia» e lança-te sem medo no «MAR».

Por Irmã Ana Francisca



CONVÍVIOS FRATERNOS - 50 ANOS AO SERVIÇO DOS JOVENS

Congratulo-nos com o bom serviço prestado pelo Movimento dos Convívios Fraternos, que cumpre 50 anos de vida.

Como movimento de jovens e para jovens, iniciado pelo Rev.do Padre Valente de Matos, tem-se sido um bom contributo para despertar nos mesmos jovens o sentido da responsabilidade que a Fé por si mesma inspira.

A experiência começa com um retiro de 3 dias, vivido em regime de internato, durante o qual cada um se confronta consigo mesmo à luz de várias interpelações que lhe são feitas e sobretudo procura descobrir mais e melhor os caminhos da renovação que a Fé nos propõe, seja a renovação pessoal seja a comunitária, tanto em Igreja como na sociedade enquanto tal.

O quarto dia, tempo que se segue a estes três dias, é o grande desafio que se coloca a quem vive o convívio fraterno, pois dele se espera o compromisso sério de levar os dinamismos da Fé até às suas últimas consequências, em toda a linha.

No dia 9 de setembro, teremos a grande celebração nacional desta efeméride, em Fátima. Esperamos que seja bem aproveitada para levar

também à nossa sociedade em geral o sentido de responsabilidade para com os seus jovens. Mas sobretudo que todos os convivas descubram a força das energias novas que acolheram durante os três dias iniciais do seu convívio fraterno.

A Diocese da Guarda está muito grata a este movimento pelo bom contributo que deu e continua a dar para despertar nos jovens o sentido do seu valor e da sua responsabilidade.

**A Mensagem do Bispo da Guarda
D. Manuel da Rocha Felício**



ASSUMIR UM SÉRIO COMPROMISSO COM DEUS

Foi um convite algo enigmático que nos chegou pelas palavras acolhedoras do Padre Elias Ferreira. Seriam três dias que marcariam a nossa Vida, e, ele tinha razão! Naquele dia parti eu, a Célia, a Teresa e o Vítor para o nosso Convívio Fraterno, em Cerdeira do Côa (Diocese da Guarda). Escutámos belos testemunhos que apetecia, além de guardar no coração, tomar notas, para partilhar depois com os outros lá fora, o que não me foi permitido (e bem).

Ficou uma nova visão sobre tudo o que nos rodeia: sobre o sentido e responsabilidade de pertença à nossa Igreja, sobre o sentido da Eucaristia e dos outros Sacramentos, bem como da Oração e do cumprimento dos Mandamentos da Lei de Deus, sobre o Valor da nossa Família e Ami-

gos, sobre a forma como partilhar e ser generoso com os Outros, sobre a forma como ser efetivamente feliz!

Ficaram amizades para a vida, ficaram recordações de momentos que nunca esqueceremos, foi-nos proporcionada uma vida nova. Quando chegámos a casa, tudo parecia estranho e novo para cada um de nós, mas a vontade de partilhar a Alegria e a Emoção que sentíamos, superava qualquer dificuldade! Na Eucaristia Dominical mais próxima fomos convidados, a partir do Altar, a partilhar tudo o que vivemos e sentimos, perante toda a Comunidade. Desta forma, assumimos um sério compromisso com Deus, com os outros, e, com nós mesmos, para todo o sempre!

**Por José Sérgio Ribeiro – CF 435
S. Romão - Seia**

SER CONVIVA É ACEITAR VIVER HOJE O AMOR

Surge no meu percurso o convite para fazer o Convívio Fraterno. Momento individual de reflexão em grupo. Aí, durante três dias, sem distrações, entre momentos de oração e partilha, encontro-me e aceito a Missão que Cristo tem para mim, para nós.

Missão de Amor diário, em Igreja, em família, com os amigos, com os colegas de escola e posteriormente com

os colegas de trabalho. A beleza da oração em tudo o que fazemos.

A responsabilidade pelos nossos atos e palavras, quando somos mensageiros deste Projeto de Amor. Ser Conviva é aceitar viver hoje este Amor, que ao ser vivido deixa de ser Projeto e passa a ser VIDA.

**Por Graça Reis - CF 499B
São Romão - Seia**



PORTO

O CONVÍVIO NA MINHA VIDA

Comemora-se este ano o cinquentenário do movimento dos Convívios Fraternos. Foi em maio de 1968 que se realizou o primeiro convívio para militares dos quartéis sediados em Castelo Branco. Desde então já se realizaram mais de 1300 cursos frequentados, provavelmente, por cerca de 50 mil jovens. O movimento também se abriu a casais, sobretudo para os pais dos jovens convivas. Meio século volvido, o movimento encontra-se em diversos pontos do globo.

presença de força, esperança para enfrentar a vida de uma forma positiva e otimista, enfrentando cada problema como um novo desafio, cada dificuldade como uma nova oportunidade; que só é possível se vivermos em irmandade; e que o amor é ação. Também compreendi que podemos, igualmente, fechar o nosso coração ao Seu projeto e, a partir daí, tudo pode acontecer. Mas acima de tudo, que Deus é misericórdia, perdão.

Algun tempo depois fui convidado

guerra colonial que destruiu a esperança da juventude portuguesa da altura tal como mais tarde o projeto Reconstruir que procura dar novo sentido à vida de quem anda nos caminhos da destruição.

É um homem de uma inteligência rara, afável, determinado, corajoso, compreensivo, sempre de portas abertas para ajudar, com visão e essencialmente, um homem de Fé. Ajudou-me imenso no meu crescimento, principalmente com muitos e longos



Foi mais ou menos a meio da sua história que eu também passei a fazer parte desta família conviva. Como qualquer jovem, fazia as minhas perguntas, tinha as minhas dúvidas e buscava algumas respostas.

Vivia numa família inserida na paróquia: catequese, grupo coral, leitores, movimentos juvenis, comissão fabriqueira, etc. Por influência de um pároco, os meus pais colocaram-me num seminário que acabei por abandonar a meio do primeiro ano de Teologia. Para não ir 18 meses para a tropa terminei o curso como leigo.

Foi então que no dia 30 de outubro que fui levar uns amigos a Eirol e acabei também por ficar e realizei, nos dias 31 de outubro e 1 e 2 de novembro de 1991, o convívio 492. Foram três dias marcantes na minha vida. Apesar de frequentar a igreja, ter alguma formação, como disse, foi a primeira vez que fiz uma experiência pessoal de encontro com Deus, esse mistério de Amor e senti que o Seu projeto é um projeto concreto de vida e para a nossa vida concreta; que Deus se oferece a cada um no silêncio para dar sentido à Vida; é uma

para pertencer a uma equipa coordenadora. É uma perspetiva diferente e ainda de maior responsabilidade. Mais tarde, por impossibilidade de um coordenador, o Pe. Valente desafiou-me para coordenar uma equipa. Sinceramente tive alguma dificuldade em aceitar, porque não tenho perfil de líder e, quem me conhece, sabe que sou bastante desorganizado. Mas a minha postura é passar o mais despercebido possível, porque todos temos a mesma responsabilidade e somos todos iguais.

Deus manifesta-se em gestos, em acontecimentos e, essencialmente, nas pessoas com o seu testemunho. Refiro-me de uma forma concreta ao Pe. Valente. Um homem que marcou e marca, para quem está atento, a história pessoal como também a história do nosso tempo e tempo futuro. Marcou a minha!

Um homem que entendeu bem cedo a mensagem do Evangelho e vive-a colocando-a em prática, no dia adia, de uma forma intensa, coerente e determinada. É um testemunho vivo de Jesus. Basta recordar o contexto do aparecimento dos convívios: uma

diálogos que tínhamos durante viagens, nos convívios e em alguns encontros pessoais. Estou-lhe eternamente grato.

Neste nosso tempo marcado pela indiferença e pelo relativismo que conduz à desorientação e sofrimento; num tempo da informação e comunicação em que as pessoas pensam estar muito próximas vive-se a solidão desde muito cedo. Tendo em vista a procura de sentido e libertar-se do tóxico que há no ser humano, proliferam as consultas em psiquiatras e psicólogos, de Reiki, Coaching, yoga, meditação e, infelizmente, algumas obscuras. Assim, o ser humano, nomeadamente os jovens, continua a ansiar por encontrar sentido para a vida. Os convívios fraternos continuam a ser uma resposta para um primeiro despertar para a fé, uma experiência de vivência de amor cristão, uma experiência de Deus. Ajudam a encontrar sentido.

Carlos Matos CF 492

O CONVÍVIO MOLDOU A MINHA VIDA

Parecia um desafio “quase fácil”: falar do impacto do Movimento dos Convívios Fraternos na minha vida. Parecia. Mas não é.

Seria fácil dizer que mudou a minha vida. Fácil... mas não verdadeiro. MOLDOU, não mudou. Moldou, porque aprendi um modo de existir:

... aprendi o OLHAR: olhar para cima - onde há um Céu que não tem fim; olhar para baixo - porque às vezes, nas sarjetas, nascem flores que nos alegram os dias; olhar para os dois lados - para dentro e fora de mim, onde há sempre alguém (nem que seja eu) que me espera e me acolhe.

... aprendi o ANDAR: o andar devagar, como quem sabe onde vai, saboreando o caminho (mesmo quando o mundo me grita que corra); o andar com cuidado, como quem procura o trilho certo, para não pisar a vida (nem os sonhos) de ninguém.

... aprendi o ESCUTAR: que para escutar é preciso silêncio... calar os ruídos de dentro e de fora de mim; que para escutar é preciso emudecer preconceitos e ideias pré-feitas que por vezes julgo perfeitas.

... aprendi o ESPANTO: o espanto da novidade de cada um; o espanto da novidade de cada dia.

... aprendi o COLO: que há colos que não se esgotam; que, entre esses colos, há o colo de Deus. Desde sempre e para sempre.

Cristiana Melo (494º CF)

MAIS UMA VEZ!



Refletir sobre o passado é uma bênção e um risco.

Se por um lado a memória nos alimenta e faz história, por outro arriscamo-nos a ancorar.

Cinco décadas! Milhares os que, nesta parte norte da Diocese do Porto (Grande Porto), participaram num Convívio Fraterno.

Para cada um, foi um tempo de crescimento (a idade ideal!)

Foi um tempo de sementeira (“Semear flores no coração das gentes!”) e agora a vontade de dizer: “ABENÇOADO TRIGAL !!!...”

Peregrinos da Vida, é essa multidão dos que, sabendo-se imperfeitos o querem ser cada vez menos!...

Buscar, procurar incessantemente, com a frescura da 1ª vez, Aquele que fecunda a nossa pequenez!

É este querer indomável que motiva os mais loucos desafios!...

Será preciso mais?

EIS-NOS!

Moutinho de Carvalho (4º C.F.)
14.08.2018

GRANDE PORTO A CELEBRAR OS 50 ANOS DE CONVÍVIOS FRATERNOS: DA CRUZ PEREGRINA... AOS PEREGRINOS DA CRUZ



Várias gerações de jovens fizeram um Convívio Fraterno na zona que se denominou de “Grande Porto”, que inclui Porto (cidade), Vila Nova de Gaia e abrange um arco de paróquias que se estende a Penafiel, a Castelo de Paiva, à Lomba e a outros lugares adjacentes. Jovens que até fazerem a experiência do Convívio Fraterno pouca ou nenhuma intercessão tinham entre as suas vidas. Nesse acontecimento partilhado descobriram “Deus em mim”, “Deus no outro”, “Deus em nós”. A Vida ganhou forma e textura novas, enchendo-se de tons claros e de musicalidade. O Convívio Fraterno permitiu saborear a amizade e a alegria e deixou um tra-

vo inesquecível a Jesus, sem “corantes nem conservantes”, mas provado “ao natural”, no “Seu estar comigo” em cada “hoje”.

Segundo os cânones, um Convívio Fraterno é um retiro de jovens voltado para o anúncio da Boa Nova, com especial enfoque na descoberta da Pessoa de Jesus e conduzido de forma a permitir o encontro de cada participante consigo mesmo e com os outros, a partir da comunicação de experiências por uma equipa coordenadora e por pelo menos um sacerdote. Tudo isso, envolto num ambiente de grande intimidade e partilha. Mas, na prática e no con-

creto, cada Convívio Fraterno é irrepetível e indizível. Irrepetível, porque não obedece a uma fórmula pré-programada, ainda que assente numa estrutura comum. Porque cada Convívio é a expressão da vida do conjunto de pessoas que nele participa num dado momento. E se as pessoas ou o momento forem diferentes, o Convívio será outro. Indizível, porque quem o experienciou sabe que não há palavras para descrever a volúpia de sentimentos e os horizontes de novidade e de esperança abertos na profundidade do ser. O Convívio é como o travo de uma laranja dividida em gomos e saboreada pelos participantes ao mesmo tempo. Como explicar o seu sabor a quem nunca provou uma laranja?

Mas será que este acontecimento a que chamamos Convívio Fraterno é um “instante luminoso” que mal eclode logo se extingue, ou é um longo pavio condutor da chama da vida até à última gota de cera? Cada um é que sabe. Porém, após 50 anos de Convívios Fraternos, numa peregrinação comemorativa, levando a Cruz dos Convívios aos locais onde houve gente que neles participou, foi possível constatar que há luzes que não se extinguíram, ligadas ainda à chama inicial do seu Convívio Fraterno.

Foi isso que se viu logo no início, no dia 21 de janeiro, na Sé Catedral do Porto aonde acorreram convivas novos e “velhos”. Mais se intensificou esta certeza da “chama viva e peregrina” quando, no Grande Porto peregrinamos com a Cruz a Gondomar (22 e 23 de janeiro), a São Martinho de Recezinhos (24 de janeiro), a Fornos, Castelo de Paiva (25 de janeiro), à Lomba (26 de janeiro), a Oliveira do Douro (27 de janeiro) e a Seixo Alvo, Olival (28 de janeiro). Tantos que já não se viam há muito tempo e marcaram presença para recordar o sabor dessa primeira “laranja” e testemunhar a luz bem viva do Convívio nas suas vidas! Àqueles que ainda não conheciam o Movimento dos Convívios Fraternos, àqueles que apenas tinham ouvido falar por outros, ficou o espanto, o afeto, o calor dos sorrisos, das palavras, dos gestos comunicantes, nascidos na espontaneidade e na criatividade de quem é alimentado no Espírito e no abraço fraterno. E é agora que as palavras se esgotam, porque era preciso lá estar, pegar num gomo desta Cruz Peregrina e provar.... mastigar... saborear.... este Movimento Fraterno, aceso uma vez, teima em brilhar, por aí, por onde nos encontramos, na vida de cada “hoje”.

Zé Manel Cruz (C.F. 329)

A VIDA SEM DEUS É VAZIA

Nascemos e crescemos em famílias cristãs praticantes, simples e humildes e que nunca abdicaram da sua condição de educadores, tanto a nível escolar como da fé.

Na nossa adolescência e juventude pertencemos à Juventude Operária Católica e posteriormente a um grupo, cujos responsáveis davam-nos formação humana e religiosa, convivíamos uns com os outros, organizavam lanches e passeios para conhecermos outras terras e costumes.

Um dia surgiu um convite para participarmos num Convívio Fraterno durante 3 dias. Era a primeira vez que ouvíamos falar neste Movimento. Neste tempo não era fácil convencer os nossos pais para podermos sair de casa, mas os jovens que nos convidaram, juntamente com as suas famílias, convenceram-nos.

Muito estranho o ambiente que encontramos à nossa recepção: rapazes e raparigas que, sem conhecer-nos de qualquer lado, se dirigiam a cada um (a) de nós com uma alegria enorme e de repente vimo-nos envolvidos na mesma, momentos contagiantes.

Foram 3 dias inesquecíveis e que nos deixaram marcas para toda a vida. Quem foi o responsável por esta marca? Sem dúvida que foi e continua a ser Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Encontro conosco próprios, com Deus e com os outros.

A partir daqui, mesmo no meio das nossas fraquezas, sentimos que Ele nos chamava a anunciá-Lo aos outros através do nosso testemunho de vida no meio ambiente em que vivêssemos e que não era muito fácil, pois havia situações muito adversas, e traçamos como objectivo tornar o mundo mais justo, humano, fraterno com paz e amor, indo ao encontro dos outros que esperavam por alguém para indicar-lhes um caminho de felicidade porque para nós as pessoas estão

em primeiro lugar. Não paramos mais e começamos a fazer parte das Equipas de Apoio e Coordenadora.

Era a altura ideal para formar o Núcleo de Convivas na paróquia de Cucujães e, assim, aconteceu. Liderado por alguns Coordenadores responsáveis e a colaboração do Pe. Martins, que ajudou na implantação do Movimento a nível local e Nacional, reuníamos uma vez por semana para debucarmos sobre os problemas dos jovens e o que mais os preocupava. Uma das preocupações era a perseverança e a inserção dos jovens na pastoral paroquial que seria uma boa base para a sua caminhada.

O Movimento estava em franco crescimento e o entusiasmo tomava conta de nós, mobilizando-nos para ir aos encerramentos dos Convívios, em autocarros, tanto da Diocese do Porto como em algumas outras Dioceses. Vivíamos muito unidos na alegria e singeleza de coração, louvando a Deus pelas maravilhas que em nós operou.

Após uns tempos de reflexão e discernimento vocacional, iniciamos um caminho a preparar o nosso enlace matrimonial. Responsavelmente assumimos, no dia em que recebemos o Sacramento do Matrimónio, sermos um do outro e os dois de Deus por toda a nossa vida. No início queríamos ter filhos e as dificuldades eram de tal forma que começamos a frequentar as consultas de fecundidade, durante alguns anos, com exames e testes. Um dia chamaram-nos para nos informarem que o nosso desejo não era possível ser concretizado. Parecia que tudo estava a desmoronar aos nossos pés e ficamos amarrados de pés e mãos. Como seres humanos que somos, as lágrimas começaram a escorrer pelos nossos rostos e abraçados dissemos um ao outro: “não podemos ter filhos biológicos, mas vamos cuidar dos nossos filhos espirituais que Deus nos dei-



mos superar tudo porque confiamos sempre no Deus que nos ama muito e nunca nos abandona nos bons e menos bons momentos da nossa vida. Temos 41 anos de vida matrimonial e queremos continuar a servir a Deus, na Sua Igreja, na nossa entrega aos outros. Também, como Maria aprendemos a dizer SIM a Deus. O nosso segredo para chegarmos unidos até esta data foi sempre o diálogo diário, um com o outro, e nunca nos deitarmos zangados.

Neste momento ocorre-nos um texto do Evangelho que nunca esquecemos: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10, 21-22).

Passamos por vários problemas ao longo da nossa vida a nível da saúde e do desemprego, mas nunca entramos em desespero, pois sabía-

mos superar tudo porque confiamos sempre no Deus que nos ama muito e nunca nos abandona nos bons e menos bons momentos da nossa vida. Temos 41 anos de vida matrimonial e queremos continuar a servir a Deus, na Sua Igreja, na nossa entrega aos outros. Também, como Maria aprendemos a dizer SIM a Deus. O nosso segredo para chegarmos unidos até esta data foi sempre o diálogo diário, um com o outro, e nunca nos deitarmos zangados.

Neste momento ocorre-nos um texto do Evangelho que nunca esquecemos: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10, 21-22).

Simão (17º CF - Agosto de 1973) e Graça (30º CF - Agosto de 1975)

A BELEZA DE CONVÍVIO FRATERNO 288

“Tarde te amei, ó Beleza tão antiga tão nova.”

“Eis que estavas de dentro e de fora.”

“Estavas comigo e eu não contigo”

“Chamaste por mim rompestes a minha surdez.”

“Brilhante, resplandeceste a Tua Luz e afugentaste a minha cegueira.”

Sto Agostinho

O meu convívio fraterno proporcionou-me quatro dias de intenso encontro com Deus e os outros irmãos que mudou e muda a minha vida para melhor

Experimentei três dias nos quais sofri uma verdadeira “Revolução” e o quarto dia é o momento de colocar em prática essa mesma revolução. Esta mudança caracteriza-se por etapas com alegrias, tristezas. Quedas. Desafios e sobretudo de muitas bênçãos.

Chamo-lhe Revolução porque Deus revolucionou a minha pessoa no sentido positivo do termo. Há trinta e dois anos nos dias 25, 26 e 27 de abril, A Elsa foi surpreendida por Deus e com maravilhas que ainda hoje canto, como Maria cantou.

Eu absorvi uma transformação que as frases que Sto Agostinho escreveu demonstram, ele mesmo revolucionado pelo amor de Deus.

Há sempre a altura certa para mudar. Eu conheci a Beleza de Deus, o Seu Amor, a Sua vontade de me fazer feliz. Descobri Deus em mim e nos outros irmãos.

Desde então tento ver Deus nos outros, amá-los e fazê-los felizes, como Deus me faz a mim. Esta foi a primeira Beleza que inundou o meu coração.

No meu quarto dia tento perseverar neste amor e tento mostrar este amor aos outros. Mesmo que seja incompreendida, estou sempre pronta a perdoar. Deus que é a Beleza suprema é sempre a minha força.

“Eis que estavas de dentro e de fora.” Nesses três dias estive sempre dentro de mim, dentro de Deus e o amor

dentro de mim. Este Sol que está sempre em nós iluminou o meu caminho cheio de trevas. Deus esteve sempre dentro de mim, mas eu não vislumbrava a sua Luz. Esta Luz prolongava-se para fora mas eu não me apercebia que os meus irmãos eram imagem e semelhança dessa Beleza. O quarto dia tem sido muito frutuoso no que diz respeito à presença de Deus dentro e fora de mim. Dentro de mim descobri o amor e fora de mim só tenho recebido bênçãos. Foi esta Luz que me impulsionou para conhecer o marido maravilhoso que há vinte e três anos me faz ver Deus e acreditar no amor. Como não ver Deus na minha vida se Ele me concedeu a graça de gerar uma filha maravilhosa. No meio das dificuldades, que são muitas, o convívio fraterno despertou em mim a maneira mais eficaz de interpretar a vida à luz de Deus. No meio deste mundo demasiadamente ofuscado pela cegueira do dinheiro e da pressa de viver, Deus fez-se brilhar e deu aos meus olhos uma nova visão da vida. Há retrocessos e a escuridão reaparece, mas a luz sem ocazo ignora as quedas e recomeço novamente abençoada pelo perdão de Deus.

“Chamaste por mim rompestes a minha surdez.”

Esta Revolução também melhorou a minha capacidade de escutar a Deus e aos irmãos. Muitas vezes só ouvimos ruídos e ficamos ensurdecidos pelo materialismo do mundo e não escutamos a Deus.

Na calma e no silêncio de Eirol, eu aprendi a escutá-Lo a sós e com os irmãos. Deus chamou por mim como chamou por Abraão, como a Maria. Mas ao contrário destes, eu demorei a escutá-Lo e a compreendê-Lo.

É sempre tarde para amar a Deus, porque perdemos momentos fantásticos, mas nunca é tarde para nos encontrarmos com Ele como o Filho Pródigo, como S. Pedro ou S. Paulo. Seremos muito mais nós se amarmos intensamente a Deus e aos outros. Hoje sinto-me mais abençoada e recompensada quando alguém se sente feliz porque sentiu Deus em mim.

Facilmente se pode pensar que esta felicidade que sinto não inclui uma cruz. Ela está presente e é dema-



siadamente pesada para mim. Muitas vezes caio com o seu peso. Os últimos anos são testemunhas deste peso, mas a força e a herança que recebi de Jesus projectam-me para a frente. As mesmas pessoas nas quais eu vejo Deus, também me ajudam a carregar o madeiro. O peso dos meus falhanços, dos cravos que espeto em Jesus ajudam a que a cruz pese mais incómoda. Deus, na Sua imensa bondade fortalece o meu coração e o Seu perdão é a certeza de que nunca estou só.

Entre os irmãos que encontrei no caminho, destaco o padre Valente. Pela

sua fé, persistência e amor a Deus e pela sua grande vocação de pastor, fermentou a massa milhares de jovens e transformou as suas vidas. Procurando as ovelhas perdidas, testemunhou a Jesus como caminho, Verdade e Vida. É preciso ser muito perseverante para enfrentar cinquenta anos de dificuldades.

Pessoalmente sinto-me abençoada e grata por todas as graças que Deus concedeu através dele e de ter sido contemplada pelo seu trabalho incansável

Elsa Pinho C.F 288



OS CONVÍVIOS FRATERNOS EM CADA UM DE NÓS, EM CASAL E NA NOSSA FAMÍLIA...

Muito tempo passou... e muita coisa aconteceu.

Que pessoas seríamos nós, sem essa experiência do 50º e 59º CF?

Marcou-nos pela nossa integração plena e entusiasta no grupo de jovens. Foi uma emancipação para assumir uma missão de entrega por um ideal. O ser Cristão, mas antes ser pessoa empenhada na sociedade. Nessa caminhada ajudou-nos a descobrir a nossa vocação.

Descobrimos um Senhor diferente. Não de rituais mas de felicidade, de fazer feliz o outro e de ir ao "Encontro"... Aqui aprendemos a grandeza do Amor Doação...

Coincidiu com o início do desenhar o nosso projecto de vida como casal e projectar a nossa família.

Influenciou-nos a experiência por tudo quanto descobrimos e fomos capazes de pôr em prática. Damos Graças a Deus por esses momentos que se foram aprofundando ao serviço do Senhor e da Igreja por uma sociedade mais atenta e mais ativa. Com o testemunho de vida e entrega a esta causa agradecemos ao Senhor o ter surgido "um Padre Valente" com este movimento.

Passados 40 e tal anos agradecemos a todos que nos encaminharam nesta linha de crescer como pessoas e disponíveis para a comunidade podendo colaborar na construção de um Mundo diferente, onde o trabalho em prol do Outro é possível mesmo com "muito trabalho profissional" e uma família alargada. É preciso querer e o Senhor nos iluminará na nossa acção.

É assim que estamos, no nosso dia a

dia. Em casal a apoiar-nos um ao outro e daí brota a força que nos conduz para estar:

- em família
- na profissão
- na comunidade

E sentimos que somos felizes. Uma felicidade que hora a hora procuramos e somos testemunhas na nossa família, onde nasceram 4 filhos, agora são 7 e já 5 netos. Alegramo-nos quando eles nos dizem: escolhemos o casamento porque sentimos que a vida assim, tem mais sentido.

É certo que tudo isto nos influencia para nas horas de maior dificuldade sabermos resolver sem deixar grandes marcas negativas e dia a dia, dar corpo ao projeto de vida que escolhemos. Queremos ser verdadeiras testemunhas de uma vida saudável, onde a oração para nós constitui momentos de séria intimidade e que Nossa Senhora Rainha da Família nos guie para que sejamos Sal da Terra e Luz no Mundo. Estamos ao Serviço e ao Serviço rogamos ao Senhor que faça de nós "instrumentos para o Seu trabalho".

Que o Senhor nos continue a dar Forças e Saúde para podermos continuar a dar o que Ele espera de nós.

Para o movimento dos Convívios Fraternos continuaremos a colaborar naquilo que formos úteis. O nosso muito obrigado e que cada Convívio Fraternal continue a despertar nos jovens e nas famílias para uma Caminhada de aprendizagem e descoberta dos valores do Amor Doação.

Diná e Joaquim Valente
Agosto 2018



PARIS



OS CONVÍVIOS FRATERNOS EM CADA UM DE NÓS, EM CASAL E NA NOSSA FAMÍLIA...

Os Convívios-Fraternos para casais, apareceram como resposta a dois diferentes pedidos. Dos que tendo participado enquanto jovens num CF e agora casados sentiam que o cônjuge deveria também ter experimentado um encontro marcante como o deles com Jesus Cristo ou por parte de pais de Jovens que ao verem os frutos do Convívio nos seus filhos achavam que também para eles deveria haver uma experiência idêntica.

Certos de que outros movimentos actuavam também numa resposta próxima à que os Convívios tinham para Jovens, não foi sem alguma hesitação que o Movimento ponderou uma oferta nesta procura de resposta.

Mas também foi sentido que as respostas existentes não colocavam o Casal a viver um encontro com Jesus num mesmo e único momento capaz de marcar o Casal a partir dessa mesma vivência. Caminhada de vida capaz de provocar compromisso a dois com Aquele que É o elo do sacramento que se propuseram viver, que em boa hora se decidiu

avançar com os Convívios-Fraternos para Casais.

Tal como para os Jovens a base é sempre o testemunho de vida sobre as mesmas temáticas, mas vividas enquanto casal, com as diferentes sensibilidades e perspectivas do ser homem e mulher e da sua relação com a família quer sejam os pais quer os filhos.

A resposta tal como num convívio de Jovens é o de compromisso no Casal, com Deus e com os Outros. Os convívios de Casais são uma resposta na Pastoral de Família. Na paróquia os núcleos de casais preocupam-se em corresponder às necessidades locais da vida paroquial assumindo frequentemente os casais compromissos no serviço da Igreja, procurando ir ao encontro das situações de carência de algumas famílias e procurando celebrar a Fé mesmo nos momentos mais difíceis em que um amigo parte para a Casa do Pai. Os núcleos de Convivas de Casais são ativos dinamizadores nas suas paróquias para que as mesmas sejam uma Família de Famílias.

BRAGANÇA

VIVER POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO!

O movimento dos Convívios Fraternos é uma graça e uma bênção de Deus.

Os Convívios Fraternos são um movimento de espiritualidade e de ação de jovens católicos, que nasceu na Igreja e para a Igreja e só tem sentido na Igreja. Os jovens estão no princípio dinamizador e no horizonte deste movimento que tem como missão central envolver os jovens numa caminhada de fé, compromisso e testemunho de Cristo, despertando o sentido da missão e participação ativa na Igreja, a qual cada jovem cristão é chamado a edificar. Esta vivência é proposta a todos os jovens que a ela queiram aderir, por meio da participação num Convívio Fraternal... um encontro de jovens, onde cada um vive uma experiência única e muito pessoal consigo, com Deus e com os outros, num renovar de uma chama que nos guiará na nossa caminhada de fé.

Todas as experiências com Deus nos marcam e o meu Convívio Fraternal foi uma marca profunda na minha vida e que se manterá para todo o sempre!

Para mim, o meu Convívio Fraternal foi, definitivamente, uma das melhores experiências que já tive na vida! Foi uma oportunidade de estar com Deus, experimentar uma intimidade agradável e sedutora; uma oportunidade de me encontrar e de ver outras pessoas como eu, com o mesmo ideal! O meu Convívio, o 860, foi e será sempre o melhor!

Reconfirmou e reafirmou aquilo que

sou, o que quero ser, a presença de Deus na minha vida... Reafirmou o Sim que Ele me deu, e o Sim que Lhe dou a cada dia, em cada missão...

Reafirmou a Igreja que sou e a importância do meu pequeno contributo ao colocar ao serviço os dons e riquezas que me foram confiadas no dia do meu Batismo e que só fazem sentido quando partilhados em comunhão fraterna com os outros.

Desafiou-me a querer ser mais! A ser cristão ativo e comprometido. A comprometer-me na Igreja e a ajudar outros a comprometerem-se nesta comunhão! Desafiou-me a evangelizar!

Sem querer que o mundo mude de um dia para o outro, fez-me entender que, aos poucos, e através dos meus gestos, posso colaborar na construção de um mundo melhor! Dar a conhecer este Cristo sedutor aos que se cruzam no meu caminho. Fez-me perceber que o amor de Deus não tem limites e que é essencial ir de encontro aos outros e estar atento às suas necessidades. Cristo não se vive sozinho! É preciso agir, tenho que me dar e servir a comunidade! Realizando aí um trabalho e uma formação que visam o meu crescimento na fé e a colaboração na edificação da Igreja.

Eu sou as mãos, os pés, a voz e o coração de Cristo!

Os Convívios Fraternos, como diz o fundador deste movimento, Pe. Valente: "são solução e resposta para os problemas morais e religiosos dos jovens, apresentando-lhes Jesus

como «Caminho» que dá sentido à vida. E quando um jovem O aceita e se abre à força do seu Espírito, então Deus inunda todo o seu ser transformando-o totalmente, enchendo-o. E são também solução e resposta envolvendo-o numa paz, alegria e felicidade dificilmente experimentadas."

Neste sentido, os Convívios Fraternos, na Diocese de Bragança-Miranda, tem vindo a desenvolver algumas ações de cooperação com a comunidade paroquial, Unidade Pastoral... com a Diocese, no sentido de potenciar a evangelização nos vários ambientes:

- Colaborando com a Pastoral do Ensino Superior, atentos à importância que a vida académica desempenha na definição dos valores e horizontes profissionais dos jovens;

- Colaborando nas paróquias com a participação ativa na catequese aos mais novos e a participação e animação na Eucaristia, que desde então vem ganhando um novo dinamismo;

- No voluntariado e missão nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas instituições de carácter social, como casas de acolhimento a idosos e pessoas com deficiência;

- Participando em experiências de aprofundamento da fé propostas pela Diocese (Vigílias de oração, Lectio-Divinas, ações de formação, conferências, workshops, etc...)

- Participação nas atividades propostas pelo Secretariado da Pastoral Juvenil e Vocacional

- Participação na celebração do Dia Mundial da Juventude e no Dia Diocesano da Juventude

- Participação em momentos de convívio e festa (Jantar de natal dos convívios da diocese, cantar dos reis, festas populares)

- Formação e lazer no acampamento CF de verão

Não há soluções perfeitas, bem o sabemos. Muitas vezes a irreverência da juventude não permite, ainda, aos jovens uma clarividência da fé a ponto de se considerarem maduros. Mas são generosos, estão recetivos e querem aprender a caminhar. Essa postura é a mais importante.

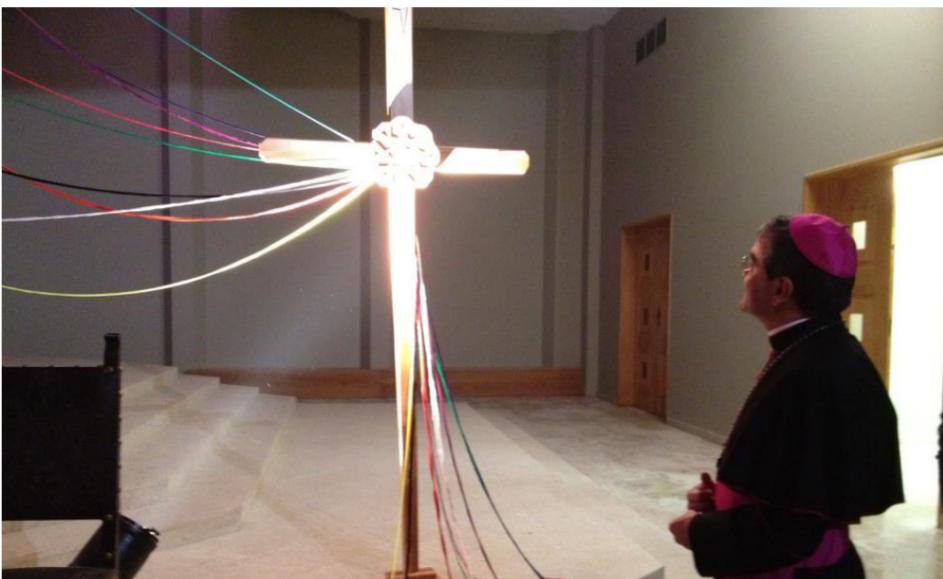
A alegria dos jovens é contagiante e o seu testemunho é motivação acrescida para outros jovens se deixarem seduzir pelo ideal de Jesus Cristo.

O Movimento está em festa pelas maravilhas que Deus tem operado ao longo destes 50 anos!

Que cada um de nós Continue a sentir-se chamado a ir ao encontro do outro, levar a presença deste Deus que precisa ser anunciado a tantos corações!

Conviva, continua a amar, para poderes servir mais e melhor Jesus Cristo na pessoa dos irmãos presentes na comunidade. "Vai p'lo mundo mostrar a tua herança, sê conviva da paz e do amor"

**Manuela Pires CF 860
Bragança-Miranda**



JÁ? NÃO A QUERO DEIXAR IRI!

No dia 30 de setembro passado, na Concatedral de Miranda do Douro, realizamos a despedida da Cruz peregrina dos convívios, que veio conosco desde Fátima. É chegada a hora de ir da nossa diocese para a diocese vizinha de Vila Real.

Aquelas semanas em que estive conosco, desde o ENCF, do dia 10 de setembro até ao dia 30, foi um acontecimento grandioso e de extrema importância, não só para o Movimento mas para cada um de nós. Pois é a comemoração dos 50 anos do nascimento do Movimento dos Convívios Fraternos e também o reavivar do nosso próprio Convívio Fraternal. Que realizado há poucos meses ou há muitos anos foi e será um marco na nossa caminhada de fé.

Já nem me lembrava bem! Momentos, musicas! Que bom recordar aqueles momentos tão especiais!

Falando por mim, estou de coração cheio. Quase que rebenta de tanta felicidade.

Sabe tão bem ter esta mão forte, este colo confortável e este ombro amigo de Nosso Senhor que nos acompanha sempre na nossa vida.

Sinto que esta ligação a JC não é por interesse, não é com algum propósito, não é por facilíssimo, não é para me sentir bem.

Sinto sim que esta ligação a JC é só por amor, é por felicidade, é por realização, é pela verdadeira entrega.

Este PAI é de um amor infindável,

Este FILHO é de uma generosidade infinita,

Esta MÃE é de uma ternura inexplícável.

Tantos momentos de oração, cada um com a sua especificidade, mais simples ou mais complexos, mas todos eles especiais à sua medida.

Simplesmente oração, simplesmente Eucaristia, simplesmente vigília, simplesmente reviver Cf mas completamente AMOR.

O símbolo da cruz é de um amor misericordioso. O símbolo da nossa cruz é de um amor misericordioso e fraterno.

Só quem dá recebe. Só quem dá é feliz.

Só quem ama é amado. Só quem ama é feliz.

Eu sou conviva.

Eu sou testemunha de Cristo.

Eu vou mostrar a minha herança.

Eu visto a camisola.

Eu vivo este amor.

**Lurdes Domingues CF788
Bragança-Miranda**

50 ANOS DE AMOR!

O Movimento dos Convívios Fraternos, nasceu há 50 anos! pelo qual passaram já cerca de 65 mil jovens e perto de 760 casais. Tomando como símbolo do movimento a cruz, formada por cravos e encimada por uma chama que evoca a fé batismal.

Ao celebrarmos o quinquagésimo aniversário do aparecimento dos Convívios Fraternos, esta cruz do amor, peregrina dos convívios, é uma feliz iniciativa que tem dois objetivos: Reviver tão bela e inesquecível experiência e renovar ou atualizar o compromisso nela feito e assumido como alerta para uma caminhada enriquecida em fé e no amor.

A cruz de Cristo que nos visita dá-nos oportunidades novas que nos abrem

uma porta de esperança. Que nos chama a um reencontro com Jesus Cristo Sedutor que teima em estar connosco, mesmo que não nos apercebamos da sua presença amorosa.

Foi desta forma linda que passamos o testemunho à Diocese de Vila Real:

“Termina hoje a estadia, na nossa diocese, da Cruz Peregrina do Amor, distintivo do nosso movimento.

Como Maria e João Evangelista, o apóstolo do amor, estiveram junto da cruz de onde pendia o nosso Deus, Jesus Cristo, assim, nós, durante estes dias, aqui nos quisemos reunir junto à cruz, onde se crucificam hoje outros homens, nossos irmãos, sobretudo os jovens abandonados, drogados, vítimas de doenças incu-

ráveis, todos aqueles que hoje mesmo, ao nosso lado, ou em qualquer parte do mundo sofrem no corpo ou na alma e que temos abandonado ou somos indiferentes ao seu sofrimento.

Jesus, o crucificado nesta cruz, interpela-nos, pelas palavras do apóstolo do Amor para que O sigamos e O amemos nos outros homens nossos irmãos.

Nunca nos esqueçamos o que S. Francisco de Assis nos afirmou:

- É dando que recebemos

- É amando que somos amados

- É fazendo os outros felizes que também o somos

No fim do nosso convívio, uma cruz, esta cruz, nos foi colocada sobre o peito e hoje a podemos colocar novamente no nosso coração.

Neste momento de louvor e ação de graças e fortalecida a nossa fé e o nosso amor ao nosso grande Amigo, Jesus Cristo, que nestes dias, pela Sua Cruz do Amor, peregrina do nosso movimento nos avivou a fé e fortaleceu o amor, entregamos à Diocese de Vila Real esta cruz peregrina, para que nos faça mensageiros da sua palavra por todo o mundo.”

A exemplo da Maria, queremos continuar a ser mensageiros de Cristo no mundo!

Os convivas de Bragança-Miranda



COMPANHEIRO DE VIAGEM

É com o coração cheio de emoção e gratidão que participo nas comemorações dos 50 anos dos convívios fraternos.

Sinto-me uma jovem no movimento uma vez que fiz em fevereiro apenas 17 anos que realizei o meu convívio, mudando a percepção de Jesus na minha vida. Sempre me considerei uma verdadeira católica porque participava ativamente na dinâmica da igreja, mas a vivência do meu convívio fraterno revelou-me um Jesus menino cheio de amor, ternura, alegria e paz que me permitiu conhecer uma nova e verdadeira felicidade.

A minha vida mudou a partir desse dia, além de participar ativamente no movimento durante vários anos para que outros jovens pudessem comungar deste encontro, deu-me algo muito mais precioso que foi ter a certeza

que J.C. caminha comigo na caminhada que é a vida e nos momentos mais difíceis e dolorosos ele me leva ao colo dando-me a força, fé e esperança que preciso para continuar sabendo que vai ficar tudo bem. Não quer dizer que vai ser como eu quero ou gostaria mas com a certeza que é um plano/caminho melhor para mim e para a minha caminhada enquanto ser humano e sobretudo cristã.

Tal como mudou a minha vida, desejo que os convívios fraternos continuem outros 50 anos a mudar a vida de muitos jovens para que possamos construir uma sociedade mais justa, solidária, humana e fraterna e alcançar um mundo melhor.

Marta Ferreira
C.F. 820



Caros amigos e amigas, que num momento feliz da vossa vida fizestes a experiência do encontro com Jesus Cristo por meio do Movimento dos Convívios Fraternos, especialmente na nossa amada Diocese de Bragança-Miranda: paz, gratidão e alegria.

O contributo dos Convivas para a ação evangelizadora é visível e promissor no nosso contexto diocesano. Continuamos a contar muito convosco para que a alegria do encontro com o Evangelho aproxime mais e melhor os adolescentes e os jovens em Jesus Cristo.

Participamos da vossa alegria na celebração dos 50 anos da fundação

dos Convívios Fraternos e confirmamo-nos companheiros de viagem, atentos aos vossos sonhos, anseios e problemas. A feliz coincidência do vosso jubileu com a realização da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sob a temática dos jovens, a fé e o discernimento vocacional, constitui uma enorme (pro) vocação.

Caros jovens, já pensaram que Cristo precisa de vós? Projetai com Deus e habitai o futuro! Não tenhais medo! Ser cristão é viver a vida como uma vocação. Tal como o grão de amendoeira, vós jovens estais a amadurecer a vossa vida, por isso, não tenhais medo dos desafios destes tempos.

Como temos exercitado na Lectio Divina, continuai a rezar assim: Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me ou simplesmente EIS-ME AQUI, EN-VIA-ME.

O vosso testemunho de jovens possa contagiar cada vez mais jovens, para que possamos, jovens e adultos crentes, ser Igreja alegre e mais fiel ao Evangelho.

Da Páscoa à Parusia sejamos sempre peregrinos no abraço da Cruz que une o primeiro ao oitavo dia.

José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

MEU QUERIDO 1031

Dos vinte anos que os Convívios Fraternos estão na Diocese de Bragança-Miranda, à onze que sou conviva. Não sabia bem para onde e o que ia fazer, mas também não fiz muitas perguntas, fui e pronto. Foram três dias intensos e longos com Deus. Neles aprendi que Deus não tem a mesma ideia de mim, nem da que eu tinha dela. Nessa altura recomecei a minha caminhada, me reencontrei, e assumi o compromisso de aceitar e dar testemunho através dos Convívios Fraternos.

Desde o meu Convívio Fraterno que tomei consciência disso, sentia vontade de mudar o mundo, de fazer, de mudar de construir. Senti que sozinha não conseguia e por isso “vesti a camisola” e sujei as mãos. Comecei a dar o meu contributo, passo a passo, com dons que nem eu própria conhecia em mim. Jesus Cristo continua a chamar-me a dar e por ao serviço todas as minhas capacidades e dons. “Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é animo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.” (Rm 12, 6-8)

Neste Movimento, descobri que, mais que jovens alegres, mais que pessoas dinâmicas e felizes, uma verdadeira felicidade, um verdadeiro amor que só com Deus e em Deus é possível.

Ser conviva nesta Diocese envelhecida leva a desânimo, a nostalgia e sem força de evangelizar, mas acredito que este Movimento continua hoje a ser, como no início e à onze anos atrás, resposta para jovens enérgicos, cheio de dúvidas, incertezas, e vontades de conhecer e descobrir mais, tal como foi para mim.

Ser cristão conviva implica muito empenho e muita abdicção, mas no final tudo vale a pena. Sinto orgulho hoje de me reconhecer como conviva e nesta minha caminhada de fé continuar a ser jovem “profeta dos céus”, “anunciar a festa de Deus” e ir “pelo mundo mostrar a Tua herança”.

Cassilda Domingues CF1031

VAI PELO MUNDO MOSTRAR A TUA HERANÇA

Ao celebrarmos os 50 anos do Movimento dos Convívios Fraternos, eis que é chegado o tempo de darmos particularmente graças a Deus, que na sua infinita bondade nos concedeu a graça do movimento para os jovens, para a Igreja e para o mundo.

Recordo com saudade o meu convívio, esses três dias que mudaram por completo a minha vida, em todas as suas dimensões. O convívio é sempre um ponto de partida, um desafio a levar Jesus à humanidade e a experienciá-lo na nossa vida. O convívio é aquele que "Vai pelo mundo mostrar a tua herança". Como nos diz São Paulo: "Ora, se somos filhos de Deus, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; pressupondo que com Ele sofreremos, para também com Ele sermos glorificados." (Romanos 8: 16-17).

A filiação divina por si só enche-me profundamente de alegria, mas por outro lado tem como consequência a responsabilidade de agir e de dizer a cada um dos meus irmãos que

também eles são filhos muito amados de Deus. A vivência desta realidade transforma a nossa vida e faz-nos caminhar, no sentido de que todos sintam esta mesma alegria da filiação divina.

É necessário que gritemos ao mundo que Deus nos ama, como nós somos, nas realidades concretas da vida de cada um de nós. Deus é nosso Pai e d'Ele recebemos tudo o que precisamos para ser verdadeiramente felizes. Quando correspondemos a este amor de Deus de maneira generosa, sem esperar nada em troca, simplesmente com o desejo de que Ele seja amado, exaltado e glorificado, então caminhamos no sentido que Deus nos pede: a santidade de vida.

Ir pelo mundo e mostrar a nossa herança é proclamar ao mundo o infinito amor de Deus por cada um de nós e responder-lhe com a entrega radical da nossa vida, para que todos descubram a verdadeira alegria que permanece para sempre: JESUS.

Ivone Calado CF 977



JC, O BÁLSAMO

Deus quando quer que façamos parte do seu projeto de amor, através do Seu Espírito Santo, coloca no nosso caminho pessoas e oportunidades únicas na nossa vida, principalmente quando nos encontramos fragilizados, sem forças para continuar nossa jornada por vezes árdua. E era exatamente assim que me encontrava antes do meu convívio.

Meu convívio foi para mim, não apenas uma experiência que nos renova e gera em nós uma vida nova ele foi muito além disso, foi um reencontro pessoal com aquele que é o verdadeiro pão descido do céu. Jesus Cristo o carinhosamente chamado por nós convivas de JC, reencontro esse que veio reacender em mim a chama da minha Fé ressuscitando as áreas fracas e fragilizadas da minha

vida. Fazer o convívio foi um bálsamo que Jesus passou em mim para enfrentar com paciência, resignação, e fé um grande problema de saúde que tornou-se leve com o apoio e dedicação dos meus irmãos convivas.

Amados, por mais que tente não conseguirei passar pra vocês quão grande e maravilhoso é fazer essa experiência

Se Jesus te chamar a viver essa experiência, vá e viva intensamente cada dia pois só Ele pode nos dar a verdadeira felicidade.

Obrigada, Jesus, por esta oportunidade de confiar mais e mais em ti.

**Maria Cristina de Souza (Brasuka)
CF 1020**

Nunca mais me esqueço como foi. Acho que nem que passe a eternidade, me esquecerei. Já lá vão 16 anos desde que fiz o meu Convívio Fraternal. Desde então, a minha vida nunca mais foi a mesma. Às vezes tento imaginar como ela teria sido se não tivesse feito esta experiência. Certamente teria encontrado Deus de outra maneira. Afinal, Deus nunca desiste de nos procurar mesmo que nós andemos longe. Certamente a vivência da minha fé teria continuado. De outras formas. Com outras pessoas a ajudar-me a crescer. Noutros lugares. Noutros cenários. Certamente. Ou se calhar não. Se calhar, o meu sim àquele desafio, foi o sim que mudou a minha vida. Que mudou a forma como comecei a aceitar Jesus Cristo no meu coração e que nunca mais me deu sossego. Se calhar, aquele encontro profundo comigo e com Deus, foi o momen-

to que marcou para sempre a maneira como, a partir daí, orientei o meu caminho. Entretanto, já me formei, já casei, já sou mãe, já passei por momentos menos bons, já me afastei algumas vezes (mas nunca o suficiente para me afastar de vez), já tive uma fé (aparentemente) inabalável e já tive muitos momentos de dúvida, já me questioneei se valeria a pena e já me apeteceu muito desistir. Mas depois, lembro-me daquela experiência de há dezasseis anos e da sensação de plenitude e da presença tão viva de Deus, que senti naquela manhã de Agosto após os três dias de Encontro e lembro-me das centenas de jovens que passaram pela mesma experiência e penso que sim. Que afinal vale mesmo a pena.

A maneira como Deus se mete no nosso caminho é muito engraçada! Não conhecia a pessoa que me con-

OS CONVÍVIOS FRATERNOS NA DIOCESE DE BRAGANÇA – MIRANDA

O Movimento Convívios Fraternos era uma realidade muito ansiada na diocese de Bragança - Miranda. D. António José Rafael, bispo de então, conhecedor da riqueza espiritual deste Movimento, tudo fez para que este fosse também resposta, caminho e compromisso para os jovens nordestinos.

Após algumas as tentativas fracassadas de implementação do Movimento na Diocese foi finalmente realizado o 1º Convívio Fraternal, o 765 a nível nacional, nos dias 15, 16 e 17 de Outubro de 1999. "Quanto esperei este momento..." foram as primeiras palavras do Pastor Diocesano no encerramento deste Convívio, onde o mesmo partilhou com todos os presentes a sua grande alegria e realização espiritual pela concretização deste seu sonho. Foi com a certeza de que o brilho intenso destas 14 horas iria incendiar muitos corações, que começou esta grande aventura de evangelização.

Os primeiros passos do Movimento na Diocese contaram com a preciosa colaboração do Fundador do Movimento, Pe. Valente Matos e de um grupo de jovens oriundos das dioceses do Porto e Braga. Ao longo deste período inicial, o Pe. Aníbal da Anunciação, assistente do Movimento na Diocese, foi preparando uma equipa de jovens que pouco a pouco integrou e assumiu a dinâmica do Movimento.

À medida que este trabalho ia crescendo, o carisma convívio foi-se espalhando pelos diversos pontos da Diocese.

Entre os anos 2001 e 2011 assumiu os destinos da Diocese D. António Montes Moreira, Bispo Emérito de Bragança-Miranda. Ao longo do seu

ministério episcopal, o Movimento viveu um grande período de crescimento. D. António Montes presidiu à Peregrinação Nacional dos convivas a Fátima em Setembro de 2004 e acompanhou algumas das atividades missionárias desenvolvidas pelos convivas na Diocese.

Desde do ano 2011 que D. José Cordeiro é bispo da nossa Diocese. O novo pastor trouxe consigo um novo dinamismo pastoral que a todos tem contagiado e envolvido. É de salientar a participação do Movimento em diversas ações propostas pela Diocese, nomeadamente, na Lectio Divina, no Dia Diocesano da Juventude, na animação litúrgica das celebrações e noutras ações de caráter formativo. Como referiu o Papa Francisco aos jovens no Encontro Mundial da Juventude do Rio de Janeiro "... Não podemos ficar fechados na paróquia, nas nossas comunidades, na nossa instituição paroquial ou na nossa instituição diocesana, quando tantas pessoas estão à espera do Evangelho! Sair, enviados. Não se trata simplesmente abrir a porta para que venham, para acolher; mas trata-se de sair pela porta para procurar e encontrar". É esta Igreja em saída que nosso bispo tem apelado, que os Convívios Fraternos querem continuar ajudar a construir, empenhando-se em ajudar os jovens a encontrar um sentido profundo para a vida, apresentado Jesus Cristo como resposta. Evangelizar é uma forma eficaz de tornar o mundo um lugar mais justo, mais humano e mais fraterno. Em comunhão com os outros agentes pastorais da nossa Diocese queremos dizer "Eis-me aqui envia-me!".

**Secretariado Diocesano CF
Bragança-Miranda**



VALE A PENA?

vidou para fazer o Convívio Fraternal número 833. Soube que se chamava Marina e pouco mais. Desde então, nunca mais a vi. O certo, é que essa desconhecida, sem saber, ajudou a traçar os planos que Deus tinha para mim. E isto faz-me pensar que afinal o que Deus nos pede, é tão pouco!... Lançar as sementes, esperar que elas cresçam e que dêem fruto. Algumas dão, outras não. Mas a semente fica lá. A semente fica (quase) sempre. Até acredito que muitas vezes, fique no quentinho da terra anos a fio até um dia germinar. Acredito mesmo! A minha semente germinou. Sei que muitas vezes, a colheita não é tão boa como o Pai gostaria, mas sei também que, pelo menos, não estou sozinha e tenho muitas pessoas que me ajudam a cuidar dela. Pessoas maravilhosas com quem eu não me teria cruzado se não tivesse feito o meu Convívio Fraternal. Gen-

te que é Igreja Viva. Gente que, com todas as fraquezas e limitações que possa ter, caminha ao meu lado e não me deixa cair. Gente que me ajudou a saber partilhar, tolerar, perdoar e crescer em grupo e como irmãos que é como o Pai quer que vivamos. Pessoas que eu sei que estiveram sempre ao meu lado, nos momentos importantes e decisivos e naqueles mais banais e rotineiros. Mesmo quando não estavam fisicamente. Um dia, ainda vou agradecer à Marina o convite que me fez. E vou dizer-lhe que o desassossego que isto me trouxe foi a melhor coisa que me aconteceu na vida. E que valeu a pena. E que valeu-me a vida.

**Fabiola Mourinho CF n° 833
Diocese de Bragança-Miranda**

A IRREVERÊNCIA NA DOCILIDADE AO AMOR DE DEUS

A celebração dos 50 anos da constituição dos convívios Fraternos é uma janela de oportunidade que Deus nos concede para, antes de tudo, cantarmos as maravilhas, com que o Senhor nos vai surpreendendo ao longo do nosso caminhar. Do nosso coração brota, a mais bela das melodias, "eternamente cantarei o amor do nosso Deus". Na verdade,

ao confrontarmos-nos com a presença de Deus na história e nas Histórias da vida dos jovens, podemos discernir, como em cada momento do tempo, o Senhor na Sua benevolência nos concede as ferramentas e as pessoas magnânimas que nos encaminham para o Seu coração de Pai.

Os jovens são um desafio, em movi-

mento ascético, para a Igreja. A sua capacidade de questionar, a sua visão da misericórdia de Deus e o seu espírito de missão são um dom inextinguível da bênção de Deus.

Os Convívios Fraternos na Diocese de Bragança-Miranda tocam em si estas duas dimensões: do louvor a Deus e do serviço ao Evangelho.

O seu testemunho e a sua ação apostólica provocam um escândalo de inquietude que nos interroga: porque são e vivem assim estes jovens? Eles rezam a Jesus escondido no sacrário, participam de forma consciente e ativa na Eucaristia, comprometem-se na catequese, dinamizam uma Igreja "em saída" na vivência da misericórdia e da caridade, irradiam a alegria e a paz que brota de um coração que se deixa ocupar por Deus, cativam e seduzem outros jovens, não em ego-centrismo, mas para a Casa de Deus.

A presença e o raio de ação evangélica dos Convívios Fraternos é uma melodia de esperança nas nossas comunidades cristãs envelhecidas e marcadas pela rotina.

Pelos Convívios Fraternos, e com eles, damos graças a Deus e a cada um dos convivas deixamos o nosso reconhecimento e gratidão.

Padre José Manuel Bento Soares



PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

É PARA TODAS AS IDADES!

Vinda de Évora e depois de percorrer todas as dioceses e lugares de destino, eis que a Cruz Peregrina do cinquentenário do Movimento, chega à Diocese de origem, Portalegre - Castelo Branco onde tudo começou em 1968.

Foi no passado dia 19 de Agosto que o testemunho passou de Évora para a Portalegre - Castelo Branco. A Cruz irá percorrer alguns pontos de celebração, de união e de renovação de compromisso de todos os convivas e de todas as idades. Foi em Portalegre, paróquia de São Lourenço, a primeira celebração e onde contámos com a presença de convivas novos e mais velhos, onde partilhámos um pouco de experiências do início do movimento nas primeiras dioceses, Portalegre - Castelo Branco, Évora, Santarém, etc. Momentos de equipas, vindos de várias dioceses, iam dando início a novas equipas, ao movimento, noutras dioceses. Alguns, neste momento, já homens e mulheres de muitos cabelos brancos, mas com o mesmo amor de início.

De Portalegre, partiu para Proença-a-nova, onde a maior parte dos con-

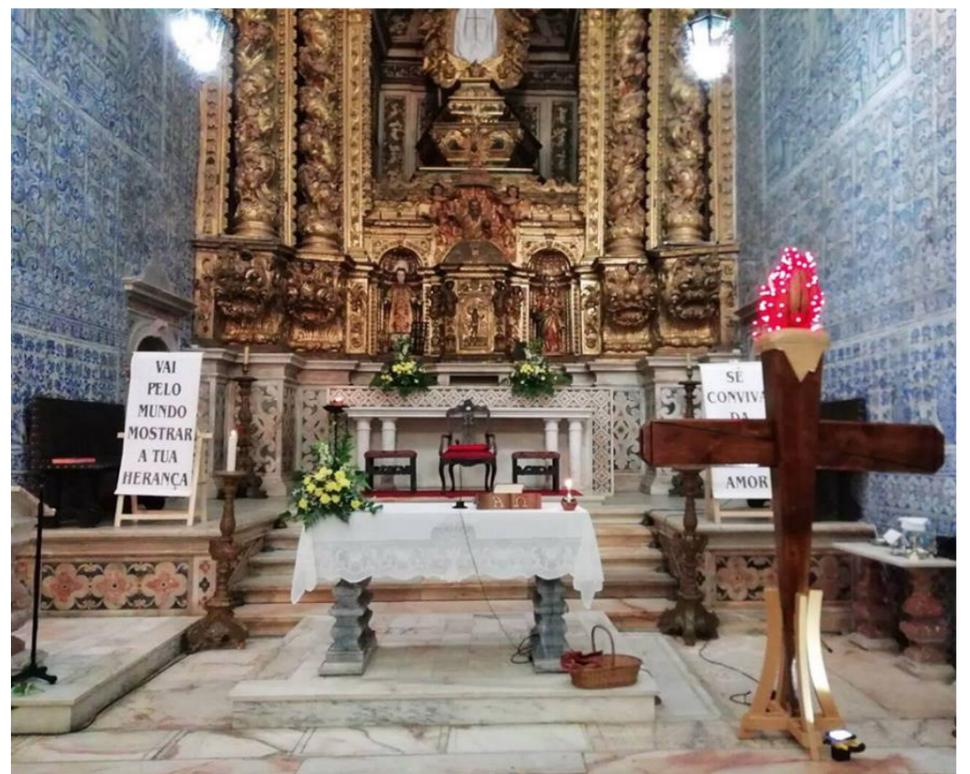
vívios se realizaram na nossa diocese e onde residii durante anos, até à sua morte, o nosso saudoso Padre Armando, que no início do movimento, juntamente com o Padre Valente, percorreram as primeiras dioceses deixando lá a semente até hoje. Um momento de muita nostalgia de muita alegria entre todos nós de muita acção de graças.

A Cruz irá terminar a sua peregrinação na cidade e no local do primeiro Convívio, a Cidade de Castelo Branco. Com a presidência do nosso Bispo Antonino Dias, será o grande encerramento desta peregrinação pela nossa Diocese e em Portugal.

É de Castelo Branco que agora parte ao encontro de todos até Fátima. Primeiramente, no dia 07 para o II Congresso dos Convívios Fraternos e depois no dia 08 e 09 no Encontro Nacional em Fátima.

Bendito seja Deus por este grande encontro e por este movimento de evangelização juvenil.

**O Assistente Diocesano,
Pe Rui Rodrigues**



SETÚBAL

62º CONVÍVIO FRATERO- 1º DA DIOCESE DE SETÚBAL

O movimento tem presença em quase todas as paróquias da nossa diocese e tem promovido a realização de dois a três Convívios Fraternos para jovens todos os anos. Também já se realizaram 9 Convívios Fraternos para casais na nossa diocese pois o movimento procurou também dar respostas às inquietações levantadas nas famílias pelos testemunhos dos jovens convivas. O 11º Convívio Fraterno para casais foi o primeiro realizado na nossa Diocese, há 20 anos atrás, nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro de 1998.



CINQUENTENÁRIO EM SETÚBAL

Neste ano em que celebramos os 50 anos da fundação do Movimento dos Convívios- Fraternos, na nossa Diocese de Setúbal celebramos também 40 anos da data da realização do primeiro convívio para jovens e 20 anos da data da realização do primeiro convívio para casais.

Com efeito, no ano de 1978, o Pe Manuel Vieira, então pároco na de N. Srª da Anunciada em Setúbal, tomou conhecimento da existência do movimento dos Convívios-Fraternos, e, entusiasmado com os objetivos e frutos que o movimento alcançava entre os jovens doutras dioceses, entrou

em contacto com o nosso fundador, Pe António Valente de Matos, para se poder realizar a experiência dum Convívio Fraterno também na Diocese de Setúbal. Ficou acordado que o Pe Manuel Vieira levaria um grupo de jovens da sua paróquia a participar no CF 61º, primeiro da diocese de Évora, que se iria realizar daí a alguns dias em Vendas Novas. A adesão dos jovens foi de tal modo entusiasta que logo ali se marcou a data para a realização do primeiro Convívio Fraterno para a Diocese de Setúbal, o 62º CF, e que se concretizou nos dias 20 a 23 de Julho de 1978.

CONVÍVIO FRATERO 1352

Num fim de semana de folia, 38 jovens decidiram passar um carnaval diferente, longe da azáfama quotidiana que vivemos diariamente. Colocaram as suas mochilas às costas e seguiram até ao Lar de Estudo da Casa do Gaiato em Setúbal, onde embarcaram numa viagem para a vida.

Se no início estavam muito tímidos e pouco entusiasmados, no final eram capazes de “incendiar” quem os rodeava, com uma alegria contagiante de quem tinha feito encontro. Pois foi isso mesmo que estes 38 jovens experimentaram ao longo destes três dias, onde se conseguiram encontrar e, mais importante, encontrá-Lo.

A equipa coordenadora deste Convívio Fraterno encontrou jovens com ideias muito bem definidas, mas longe do essencial que é Jesus na Cruz, e a Sua mensagem de Salvação e projeto de Felicidade. Foi então que no segundo dia tudo fez sentido, e que, através da história de vida de cada um, encontraram o essencial. O final do segundo dia foi de um céu carregado de nuvens escuras e muita chuva, que parecia estar em completa sintonia com as lágrimas que corriam nas faces destes jovens, mas eram lágrimas de alegria pelo reencontro.

11º CF PARA CASAIS

É hora de gratidão a Deus pelos frutos do Movimento, pois Ele, pelo seu Espírito, é que faz germinar, crescer e frutificar as sementes lançadas à terra do coração de cada jovem e de cada casal.



A Cruz peregrina na nossa Diocese, foi acolhida na Sé no dia 9 de junho e depois de passar por todas as vigairarias tivemos a despedida no Santuário de Cristo Rei no dia 16 junho



VIANA DO CASTELO

Um Convívio Fraterno é tempo para, aquele que o realiza, parar e encontrar-se com Deus.

Ao celebrarmos 50 anos do nosso movimento, também esta data jubilar ns proporciona e convida a parar para reviver o nosso convívio e fazermos (re)encontro com Cristo, grande Amigo encontrado no nosso convívio.

Apela-nos a dar-mos um pouco de nós a todos os outros, pois a verdadeira felicidade está mais em dar do que em receber. Dar um simples sorriso, parece pouco, mas o que para mim parece pouco, para alguém poderá ser muito.

O nosso amigo JC apela-nos desta forma a segui-lo, a anunciá-lo, a imitá-lo, e para que assim seja, diz-nos que estará sempre presente em toda a nossa caminhada. Não nos abandona, é o amigo sempre presente.

Cristo ressuscitado, que com seu Amor, Infinito, tudo perdoa, porque a todos ama com as suas qualidades e defeitos.

Se por vezes nem tudo acontece como queremos, não esqueçamos que há alguém que sabe o que é melhor para nós e que nunca nos abandona: Ele mesmo o disse:

«... Eu estarei convosco, todos os dias, até ao fim do mundo» (Mt 28, 20)



SANTARÉM

O Movimento dos Convívios Fraternos na Diocese de Santarém

O Movimento chega a Santarém cerca de 15 anos depois da sua fundação, impulsionado pelo Pe. Diamantino. Desde o CF 320, em 1987 que o Movimento está em atividade na Diocese e hoje já somos mais de 2300!

Em Santarém, fazemos 2 Convívios Fraternos por ano na Casa das Irmãs de S. José de Cluny, em Torres Novas. Podem entrar em contacto connosco através do nosso grupo e página de Facebook e através do nosso site em <http://cfs.sdpjsantarem.com/>



1983

Os Convívios Fraternos chegam a Santarém



2003



CF 910

O Movimento dos Convívios Fraternos foi muito importante para a minha decisão vocacional e, diria até, decisivo numa determinada fase da minha caminhada em Deus.

No 910, percebi que Ele estava a pegar na minha mão e eu não estava a perceber nem sequer estava a escutar a sua voz. Durante o meu Convívio, reencontrei-me e isso mudou a ideia que tinha de Ele e da relação que Ele tem connosco. Depois do meu Convívio, senti que tinha de mudar a minha postura e a forma como olhava para a minha amizade com Jesus. Estando em processo de discernimento vocacional quando fiz o 910, senti que o Convívio foi como que uma lufada de ar fresco na minha vida. No Convívio, consegui perceber claramente que Jesus me pedia algo muito concreto no serviço à Igreja, na forma como vivia a minha relação íntima e pessoal com Jesus

Hoje, no meu 4º dia enquanto Padre, consigo dar a minha vida por inteiro, tendo uma disponibilidade total. Por isso, aproveito esta ocasião para agradecer estes dias especiais na minha vida onde me encontrei comigo próprio, com os outros e com Deus. Agradeço aqueles três dias de ambiente de festa com Jesus e onde comecei a pertencer a esta grande família de Convivas.

Pe. Bruno Domingos

2007

O Movimento "muda-se" para Torres Novas



A missão de anunciar que Jesus Cristo é o Filho de Deus que incarnou na nossa humanidade, que morreu e ressuscitou para nos livrar do pecado e da morte e nos conduzir para Deus, é a maior responsabilidade, dever e identidade primeira da igreja. A igreja toda em todas as suas ações, movimentos e estruturas está ao serviço do anúncio da Boa Nova de Jesus. O anúncio do evangelho há-de fazer-se com os meios e linguagem adequados à cultura de cada homem e mulher e de cada tempo. Deus chama-nos pela sua graça ao encontro com Cristo em ordem a uma vida de fé, esperança e caridade. É esse encontro que nos traça um novo horizonte de vida e nos chama ao serviço próximo daqueles que mais precisam.

Não há melhor meio para evangelizar um jovem do que outro jovem imbuído dessa alegria de ter encontrado Cristo vivo e de fazer da sua vida uma entrega aos outros. É nesta missão de anunciar Cristo vivo e presente no meio de nós, que nos chama a uma vida "maior", que vejo a missão do movimento dos Convívios Fraternos. Não se trata de convidar os amigos para uns dias animados. Não se trata de papaguear ideias próprias ou teorias fantásticas. Trata-se sim de propor com alegria o coração do Evangelho aos jovens que mais precisam de ouvir que Deus os ama com um amor maior, e que Jesus Cristo é caminho de vida e verdade para o Pai que nos procura e espera com um abraço de misericórdia.

Era eu já padre quando comecei a minha colaboração com os Convívios Fraternos de Santarém como assistente espiritual (CF1121). Este movimento ensinou-me, em primeiro lugar, que no meio das muitas tarefas e responsabilidades do padre, nenhuma substitui a missão de anunciar e testemunhar com alegria a Boa Nova de Cristo vivo. Consequência desse anúncio - e a segunda lição que aprendi - é de que precisamos de acompanhar os jovens no seu caminho de crescimento e amadurecimento na fé e na integração da comunidade cristã (quarto dia). Aquilo que os Convívios Fraternos têm para oferecer não é outra coisa senão a proposta de uma vida à maneira de Jesus em comunidade fraterna. E lá estão os testemunhos de outros jovens a mostrar que isso é possível nos dias de hoje.

Queira Deus que a celebração do cinquentenário do nosso movimento nos conceda um novo e renovado ardor missionário de sair ao encontro dos jovens que mais precisam de escutar o anúncio de Jesus que responde aos anseios mais profundos do coração humano.

Pe. Ricardo Conceição

2009



2018



CF 1356

Em 2018, o Movimento dos Convívios Fraternos comemorou os 50 anos do seu nascimento e, por isso, a Diocese de Santarém teve a honra e o privilégio de receber entre os dias 11 de Março e 7 de Abril a Cruz Peregrina Aniversária do Cinquentenário do Movimento.

Durante estes dias, realizámos várias atividades comemorativas: a Entrada solene da Cruz na Diocese, a Oração do Terço junto à Cruz, Eucaristias animadas pelos Convivas, momentos de Adoração à Cruz e uma Vigília de Oração, na Igreja de S. Nicolau, no dia 17 de Março, presidida pelo nosso Bispo. Em todas estas atividades, temos a certeza que a presença de todos foi um testemunho para os nossos jovens, ou adultos convivas.

A Cruz Conviva despediu-se da nossa Diocese num Convívio muito especial (CF1356) de 4 a 7 de Abril. Foi um Convívio realmente especial onde os Novos Convivas puderam sentir um Movimento que pulsa em uníssono pela Conversão e Felicidade de cada um. Na festa de encerramento, despedimo-nos simbolicamente da Cruz, quando esta era guardada e preparada para a entrega à Diocese de Paris.

Ao assinalar este momento tão especial, aproveitamos ainda para, em nome do Movimento Diocesano, agradecer publicamente a todos aqueles que nos receberam e ajudaram no passado e a todos os que nos ajudam hoje. A História do Movimento na nossa Diocese é feita por todos vós: Padres, Diáconos, Congregações, Paróquias, Grupos de Jovens ou Casais... Rezamos para que o vosso exemplo de fé e serviço continue a inspirar os nossos jovens e que Deus vos abençoe e vos sorria na medida das Graças que, através do vosso esforço, Ele próprio concedeu à Igreja.

Convívios Fraternos
Diocese de Santarém

BRAGA

Em datas e celebrações marcantes, quer na vida das pessoas, quer nos movimentos ou empresas, é importante refletir sobre o caminho percorrido e lançar o caminho a percorrer.

Ao celebrar os 50 anos do Movimento dos Convívios-Fraternos a nível nacional era isto mesmo que queria refletir e partilhar com todos vós.

O caminho percorrido foi, inicialmente, de descoberta de novas respostas aquilo que a Igreja nos pedia e essencialmente aos jovens ansiosos de Deus. Em 1968 estávamos ainda a viver o Concílio Vaticano II, com tudo o que de renovação trouxe à Igreja e ao mundo. Daí que os anos iniciais tenham sido anos de adaptação às novas realidades da Evangelização.

Os anos seguintes foram de crescimento e de consolidação deste encontro com Deus, com o outro e consigo próprio.

Olhando para trás, posso afirmar que este movimento deu muito à Igreja portuguesa, não só pelo número de vocações religiosas, consagradas e presbiterais, mas o grande tesouro que o movimento tem deixado à Igreja e também à nossa sociedade são os inúmeros casais que quase em silêncio e no meio do mundo são testemunho do amor infinito de Deus pela Humanidade, vivem em casal todas as dificuldades inerentes a qualquer vida a dois, mas que têm sempre uma referência na sua vida: o Encontro com Aquele Jesus Ressuscitado que descobriram no CF.

Olhando para o futuro, temos de nos reformular, pois a sociedade atual é muito diferente dos anos 60 a 90 do século passado. A Evangelização tem forçosamente de deixar de ser uma evangelização de manutenção para passar a ser uma evangelização de missão. O movimento tem de se reinventar e ir ao encontro daqueles que não acreditam ou que até nem ouviram falar disso da "religião", muitos ateus e agnósticos. Temos de voltar como no início ao primeiro anúncio, Kerigma, àqueles que, não fazendo um itinerário catequético, nunca se encontraram com Deus; mas também aqueles que fizeram o itinerário catequético mas que nunca fizeram encontro com Jesus vivo e ressuscitado, numa catequese quase cada vez mais teórica. Temos,

como diz o Papa Francisco, de voltar às periferias e deixarmos o nosso comodismo de evangelizar sempre os mesmos e muitas vezes aqueles que não precisam do primeiro anúncio. Porque hoje sentimos a mesma ânsia de Deus que existia há 50 anos na nossa juventude.

Fazer 50 anos no movimento é sinal de vitalidade, mas também tem que ser sinal de alerta aos sinais dos tempos e de reinventarmos um novo conceito de abordagem ao mundo, para cativar os jovens para este encontro maravilhoso com Jesus Cristo Ressuscitado.

Zé (CF 195)



“E foi assim que ontem, em São Sebastião, Guimarães, rezamos pela última vez junto à Cruz Peregrina dos 50 anos do Movimento dos Convívios Fraternos, e a entregamos aos Convivas da diocese de Lamego.

Agradecemos-Te, Senhor, por todas as maravilhas que, graças ao Teu Espírito Santo, este movimento gerou na vida de tantos e tantas jovens!

Pela união e dedicação de todos e todas durante a visita da Cruz à nossa diocese: muito obrigado!”

A CRUZ PEREGRINA CONTINUA O SEU ITINERÁRIO

Acolhida no domingo, dia 29 de outubro, no Centro Pastoral de Braga, a Cruz Peregrina percorreu os arciprestados da arquidiocese até chegar à cidade de Guimarães, Igreja de S. Sebastião, no dia 8 de Novembro, onde permaneceu até ao dia 11, terminando assim a seu roteiro nesta diocese e sendo confiada, nesse mesmo dia, à diocese de Lamego.

Durante a sua caminhada fez encontro com muitos dos 2.238 jovens que desde 1978 até hoje participaram nos 63 convívios realizados nesta diocese, revivendo as profundas emoções sentidas no seu convívio, despertando nos seus corações a esperança, a alegria, aumentando a sua fé e revivendo e atualizando o seu compromisso.

Depois deste tempo na nossa diocese, a Cruz seguiu o seu caminho na diocese onde, em 1971, se realizou o 3º Convívio Fraterno já para jovens militares e civis na Casa de S. José de Lamego.

LEIRIA

O Movimento dos Convívios Fraternos comemora este ano os 50 anos de existência. No âmbito das comemorações, ao longo de 2017/18 a Cruz Peregrina percorre as dioceses e vigararias do nosso país. A Diocese de Leiria Fátima recebeu-a entre 25 de fevereiro e 10 de março de 2018.

Esta visita foi uma oportunidade para nos reencontrarmos Naquele que dá sentido ao nosso ser. Assim, foi lançado um desafio à família conviva da Diocese de Leiria-Fátima.

Todos os convivas foram convidados para dois momentos em comum:

Acolhimento da Cruz no dia 25 de fevereiro de 2018, no Seminário Diocesano de Leiria, às 15h00 e Eucaristia seguida de lanche partilhado, e no encerramento, a 10 de Março pelas 18h30, com Eucaristia na Sé de Leiria.

Mas houve mais... Entre os dias 25 de fevereiro e 10 de março, foi feita

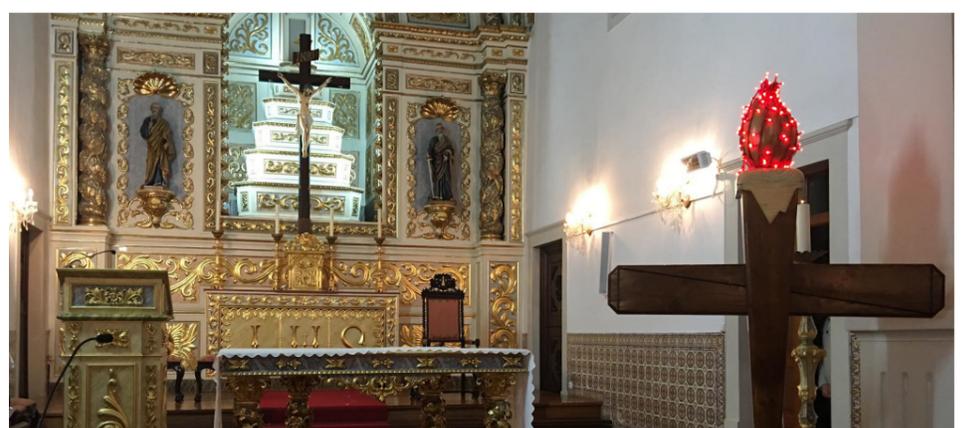
a proposta aos convivas de cada vigararia o acolhimento da Cruz num momento de oração e encontro.

Foram desafiados os convivas de cada vigararia a tomarem a iniciativa de se organizarem, para que possam receber a Cruz.

A Cruz seguiu o Seu caminho e foi mostrar a herança que cada um de nós, convivas, carregamos com Ela.

Foram duas semanas de Reencontro, Comunhão, Adoração, Oração, Convívio, que culminaram com 24 horas de uma Chama que nos envolveu a todos.

Que esta Chama se espalhe em cada passagem, em cada momento, em cada conviva, em cada cristão.



MAPUTO

A Vida dos Convivas-Fraternos em Moçambique e o jubileu do cinquentenário

Foi precisamente em Janeiro de 2002 que o Movimento “Convivas Fraternos” chegou a Moçambique, por intermédio de uma equipa encabeçada pelo Pe. Valente de Matos, o fundador do movimento, com objectivo único de despertar a fé e motivar os jovens e casais para uma adesão a Cristo Jesus, como a conviva Maria Eva refere em seu testemunho: “Participei no primeiro convívio que se realizou em Moçambique (convívio n.º854). Para mim, o convívio Fraterno foi um despertar, uma luz de que precisava para iluminar o meu caminho, uma mão amiga para me levantar das minhas quedas e dos poço obscuro no qual estava submerso. No aprendi que em todo momento devo confiar em Cristo e a viver n Ele por mais pesado que seja o fardo, pois Ele ajuda a suportar.” Ainda, como o conviva Remato de Jesus testemunha: “Convívio fraterno é experiência única e especial, onde pessoalmente tive a oportunidade de me tornar um novo homem, mais consciente da existência e do amor de Deus para comigo e com toda a humanidade”.

Poprtanto, a semente estava lançada! Os convivas, a partir desse ano (2002), também já existiam em Moçambique. Para o seu crescimento e continuidade dependia muito do en-

gajamento de jovens moçambicanos, que nos primeiros anos continuaram a contar com apoio de alguns convivas jovens e casais portugueses para a transmissão e partilha de experiência de coordenação de convívios.

Desde cedo, em Moçambique ficou claro tanto para os jovens assim como para casais que a maior preocupação do Movimento não era de modo algum tirar fiéis (raptá-los) para fora das suas paróquias, mas antes pelo contrário prepará-los para, de forma viva e sólida, servir à Igreja (suas paróquias e diocese), exercendo diferentes ministérios. É neste âmbito que, desde sempre, muitos convivas, logo após o retiro de formação abraçam diferentes serviços das suas comunidades: catequese, vocações, liturgia, entre outros.

Volvidos 16 (dezasseis) anos de existência em Moçambique, o movimento, entre sombras e dúvidas, já realizou até então aproximadamente 25 convívios de jovens e 2 de casais. As sombras e dúvidas, embora haja muita vontade da força juvenil, derivam fundamentalmente da falta da aceitação em algumas paróquias da diocese e da inexistência de um padre (director espiritual) ao serviço exclusivo do movimento, o que tem dificultado, vezes sem conta, o diálogo com párocos de algumas paróquias.

Como a fé e a esperança em Cristo



sempre triunfam, vez embora as dificuldades, o movimento está confiante de que um dia almejará os seus intentos: levar a Boa Nova para jovens de diferentes paróquias moçambicanas sem barreira nenhuma, pois há na consciência dos jovens já convivas a dimensão da relevância da experiência de convívio-fraterno para o auto-encontro, encontro com Cristo e encontro com os outros.

Firme, o Movimento em Moçambique, este ano (2018) juntou-se efusivamente às celebrações das festividades do cinquentenário do Movimento, tendo para o efeito recebido, precisamente no mês de Junho, a CRUZ PEREGRINA, símbolo do amor gratuito de Cristo aos Homens todos.

As festividades iniciaram com a celebração eucarística da recepção da Cruz Peregrina na Paróquia Nossa Senhora das Victórias, onde o celebrante e director espiritual do movimento, Pe. Horácio Simbine, instou os jovens convivas coordenadores a levar a Cruz, símbolo do movimento Convivas-Fraternos e do amplo e incondicional amor de Cristo pela humanidade, pelas vigararias da diocese de Maputo, para reflexão e adoração em vigílias.

O périplo da Cruz Peregrina pelas vigararias foi na esperança de que, como afirmou Papa Francisco nas JMJ do Rio, “todos que a tocassem, deixassem algo de si mesmo nela (suas mágoas e frustrações) e trouxessem algo dela para as suas próprias vida (amor e compaixão ao próximo)”, o que, sem dúvida, corroboraria para edificação de uma so-

cidade mais solidária e humanitária.

A Cruz passou pelas 3 vigararias da diocese de Maputo: Sul, Centro e Norte, onde diferentes jovens convivas e não convivas participaram nas vigílias, adorando a Santa Cruz e reflectindo fundamentalmente sobre “o sentido da Cruz na vida particular e colectiva”.

Nas vigílias, estando-se consciente da condição humana do pecado, também se celebrou, além da eucaristia, o sacramento do Amor, como forma de proporcionar aos participantes a oportunidade de reconciliação interna, reconciliação com o próximo e com Deus Pai, o Princípio e Fim de todas as coisas.

Depois de 3 semanas de périplo pelas vigararias, realizou-se a cerimónia de encerramento na Sé Catedral, onde jovens de diferentes vigararias se juntaram para a celebração eucarística, seguida de apresentação de principais sínteses relativas ao evento do cinquentenário em Moçambique e, por fim, da confraternização.

A passagem da Cruz por Moçambique foi para os convivas um momento único e marcante, esperando-se, porém, que, como dizia o Pe. Dinis na celebração havida na paróquia Nossa Senhora de Livramento, Ela (a Cruz) dê frutos hoje e sempre. Frutos que se resumem na Fé em Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador e no Amor.

Maputo, Agosto de 2018
Conviva Isaías



CONVÍVIOS-FRATERNOS EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 19/06/2006

No já distante mês de Julho de 1997, recebi directiva da minha empresa, no sentido de me mudar da Guiné-Bissau para Moçambique. Cá cheguei no dia 22 desse mês.

Não encontrei as coisas muito fáceis e tive de me devotar de alma e coração ao trabalho, de molde a carrilar as prestações.

Os anos foram decorrendo, fui-me entrecruzando com diversas pessoas, seja no âmbito profissional, seja no âmbito pessoal e, entre elas, se contou a Irmã Maria José da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Até que, um belo dia durante o ano 2001, recebi um telefonema de Portugal sondando, em termos de investivação, sobre se seria possível organizar um Convívio-Fraterno em Moçambique, pois, uma irmã chamada Maria José, com Convívio-Fraterno feito em Coimbra, teria manifestado da sua disponibilidade em ajudar, no sentido de ver concretizado tal desiderato.

Ora, meus amigos, como são as coisas... conhecia eu já a irmã Maria José e não sabia que ela tinha sido conviva.... coisas.....!!!



Assim, estava eu sentado, em exclusivo, na minha cadeira dos deveres profissionais, quando fui "desenquietado" para montar esta "guerra" do dever espiritual.

E foi assim que, passados cerca de 13 anos desde a minha derradeira participação num Convívio-Fraterno, os re-encontrei, "ao vivo".

Tínhamos agora uma "batata quente" na mão :

- Onde fazer ?
- Com quem fazer ?
- e - Como mobilizar ?

Onde fazer..... RICATLA.

Conjunto disperso de casas no meio do mato, a cerca de 25 Km de Maputo.

Não havia luz

Não havia água

As casas distavam centenas de metros umas das outras, não obstante estarem implantadas numa bonita zona com inúmeras árvores de canhú, magueiras e cajueiros a sombreá-las.

Mobilizou-se um gerador, mobilizou-se uma cisterna móvel de água e uma forte equipe de limpeza para proceder à improvável tarefa de tornar habitáveis as instalações, pois, a presença de morcegos nas águas furtadas, para além da exaração de um forte halo, fazia depositar resquício de dejectos por todo o chão mesmo com boa vontade, sabíamos iria ser uma experiência muito dura, pois sendo camas coisa que quase não havia, renunciava-se uma dormida no chão, com um colchão, uma manta ou uma esteira de permeio.

Dois dias antes do início do primeiro Convívio-Fraterno veio a notícia "salvadora"... afinal o Arcebispado iria facultar o Seminário de Cristo-Rei na Matola, para nele se realizar o 854º. Convívio-Fraterno para jovens (1º. de Moçambique).

Que alívio, meus amigos.....

Embora não tendo, também, as condições ideais, era como mudar da água para o vinho ou do vinho para a água... como queiram !

Com quem fazer... JOVENS PORTUGUESES.

Por motivos à vista, neste primeiro Convívio-Fraterno, toda a equipe

veio de Portugal, a fim de espalhar sementes nestas terras moçambicanas.

Como mobilizar jovens BOCA - A - BOCA

Através dos profundos conhecimentos pessoais que a Irmã Maria José tinha em algumas paróquias e também por meio de um folheto de apresentação/historial que elaborámos e distribuámos em algumas paróquias da zona da grande Maputo.

Enfim... e assim se foi implantando o nosso movimento por estas terras da beira Índico.

Não tem sido fácil, mas também as condições não o são.... é difícil para os jovens moçambicanos dispender 150.000,00 Meticais (~ 6,00 Euros) para participar num Convívio-Fraterno.

É um pouco difícil, para quem vive no "bem-bom" do primeiro mundo, perceber que há terras onde não existe distribuição de correspondência ao domicílio e daí as permanentes dificuldades de contacto e mobilização.

É um pouco difícil, para quem vive

no "bem-bom" do primeiro mundo, perceber que se pode ter um telemóvel, porque oferecido pelas operadoras, mas depois não se têm dinheiro para o utilizar.

Não obstante tudo isto, têm válido muito a pena o esforço dispendido para empurrar o nosso movimento para a frente, neste vasto país que se estende do Maputo ao Rovuma (2.500 Km).

Já realizámos 8 convívios-fraternos para jovens, com cerca de 230 participantes, e 2 para casais, com cerca de 40 casais.

Para além disso, temos procedido à realização de diversas actividades paralelas, no sentido de alimentar, em contínuo, o espírito dos jovens.

Aqui há dias realizámos, também, o nosso 1000º. CF. Com ele sentimo-nos unidos a toda a mole de outros milésimos que afirmaram da vitalidade do "Corpo Místico de Cristo", formado por todos nós, seja na Europa, em África ou nas Américas.

Hoje já temos uma equipa coordenadora moçambicana cimentada e bem timonada pelo discreto mas empenhado Francisco Fumo.

E estando o movimento em mãos moçambicanas, estará bem e recomendar-se-á, porque povo empenhado e persistente que venceu a passagem esmagadora de duas guerras, estando a crescer devagarinho mas sustentadamente... como dizem os ingleses "always, step-by-step".

Assim seja.

Zé Manel Vieira de Magalhães

Maputo, 15/08/2018

E num dia de Outubro, o Padre Manuel Pires Bastos, da Paróquia de São Cristóvão de Ovar, investiu, "Zé Manuel (Magalhães), não queres ir participar num convívio para jovens que se vai realizar na Torreira ?", disse-lhe que ia ver se poderia ir.....e pude.

Assim, lá programei a ida à Torreira, a fim de me fazer presente no tal Convívio para jovens, a que chamavam Fraterno. E porque esses dias de Outubro ainda estavam muito veranis, decidi levar os calções e a toalha para tirar um "partidozito" da praia, tanto mais que, a Torreira, a tinha no mar, dum lado, e na ria de Aveiro, do outro.....como estava equivocado !!!

E foi assim que nos dias 10, 11, e



12/10/1980 lá participei, com mais 38 (novos) jovens, no 102º Convívio-Fraterno.

Eu, a esse tempo, já me encontrava muito ligado às actividades da Paróquia de São Cristóvão de Ovar (Catequese, Grupo Coral da JOC-LOC, Colaboração no Jornal Quinzenal "João Semana", Grupo de Jovens, Grupo de Teatro "Água Corrente",...) pelo que, aquilo que ouvi durante o Convívio, não foi propriamente novidade e, sendo eu um jovem mais ou menos certinho, não posso afirmar, de todo, que a participação naquela formação mudou em muita a minha vida.... não !.....só reforçou o cimento da trajectória que já calcorreava.

Sobretudo, o Convívio, deu-me mais coragem para me afirmar publicamente, sem temor ou constrangimento, e a oportunidade de conhecer esse extraordinário homem que era/é o Padre António Valente de Matos.

....sobre a praia, como é óbvio, nada (!!!), dada a intensidade da formação humana e religiosa a que fui/fomos submetidos.

Logo de seguida, acabei por ser chamado para integrar a Equipe Coordenadora; foi deste modo que, de 1980 a 1986, participei em 35 Convívios-Fraternos, dando, com prazer e de modo muito directo, 105 dias da minha juventude a este nobre movimento e causa, entre jovens civis e militares, numa volta a quase todo o nosso Portugal (Torreira, Valadares, Lisboa, Eirol, Évora, Portalegre, Penafiel, Braga e Vila Real)

Por força de circunstâncias e constrangimentos da minha vida, em 1989 fui quase compelido a emigrar, primeiro, para a Guiné-Bissau, depois para Cabinda (Angola), de novo para a Guiné-Bissau e, finalmente, para Moçambique, onde me encontro desde 1997 até hoje.

Dizer que, por esses diversos países, onde estive estabelecido em mais ou menos prolongadas comissões de serviço/trabalho, sempre tive a honra de receber o nosso mentor, Padre Valente, cimentando a nossa amizade, ao mesmo tempo que nos empenhávamos em ir apoiando diversas congregações religiosas missionárias, através do envio, a partir de Portugal, de roupas, livros, etc, em nome da nossa solidariedade fraterna.

Fazer aqui um preito de gratidão à empresa Soares da Costa e ao seu inigualável Director de África,

Sr. Manuel Carmo, que sempre se mostraram completamente disponíveis para nos facilitar com o primordial canal de transporte, através dos seus contentores marítimos.

E eis-me em Moçambique.....

Num belo dia do ano 2001, estava eu sentado na minha cadeira dos deveres profissionais, quando recebi um telefonema do Padre Valente, "desenquietando-me" para montar numa "guerra". "Zé Manuel Magalhães, não queres ajudar a lançar o movimento aí em Moçambique?", mexi-me estremecido na dita cadeira dos deveres profissionais e, sem grande hesitação, disse "Vamos a isso".

E é assim que, após diversas vicissitudes, conseguimos "montar" o 1º Convívio-Fraterno para Jovens de Moçambique (854º CF a nível geral), realizado no "Seminário do Cristo-Rei na Matola" nos dias 13, 14 e 15/01/2002, com a participação de 46 novos convivas.

Até aqui chegar, não se poderá

esquecer os contributos de Sua Eminência o Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos, do Padre Miguel Sanazana, da Irmã Maria José, do Padre Cláudio Reis, do Padre Vicente Llopis e, mais uma vez, da empresa Soares da Costa que, com o beneplácito do mesmo Director atrás mencionado, autorizou que se patrocinasse monetariamente cada Convívio (dada a debilidade financeira dos jovens), que se disponibilizasse um camião para transporte dos jovens para os Convívios, e daí para os respectivos encerramentos, e a oferta de lenha, muita lenha, para que, ao ar livre e em grandes panelões, se preparasse a xima que, o mais das vezes, nos servia de singela, quão forte, refeição.

Montou-se a orgânica, constituiu-se a equipa, alargou-se a geografia de drenagem de jovens e, nos dias de hoje, cá se continua, activo, na realização de Convívios-Fraternos nesta geografia.

A partir de 2005, por força de muito exigentes deveres profissionais que não me deixavam nenhum tempo

livre, tive de me abster de participar, directamente, na realização dos Convívios, com muita pena, por um lado, mas com alegria, por outro, uma vez se ter conseguido "pôr a funcionar" os Convívios-Fraternos só com a "nata" moçambicana.

O movimento dos Convívios-Fraternos, em Moçambique, à imagem do que tem acontecido em Portugal, e em outros países onde se implantou, tem sido um marco indelével na formação dos jovens que, um dia, resolveram disponibilizar-se para neles participarem, pois, ou refunda, ou renova, ou acicata a vida dos mesmos.

E é com orgulho que hoje, passados 16 anos, vemos alguns jovens que, na sua singeleza, passaram pelos Convívios-Fraternos de Moçambique, se constituírem timoneiros importantes desta nação, como é o caso do Governador da, hoje, mais mediática Província do país, por, nela, estar eminente o começo da exploração de recursos naturais de nível e importância mundiais.

A terminar :

.....os dias 13, 14, e 15/01/2002, de realização do 1º Convívio-Fraterno de Moçambique, foram extremamente, mas extremamente, quentes.....aqui, no hemisfério sul, a época de "Verão" coincide com a época de "Inverno" no hemisfério norte. Acabados os trabalhos por volta da 1H00 ou 2H00 da madrugada, havia que dormir bem, a fim de alvarar às 6H30...mas o calor "estalava" naquele pequeno cubículo que era o meu/nosso quarto, dificultando/impedindo o adormecimento; solução, pulverizar o colchão com abundante água para, por um curto lapso de tempo, enganar o calor na superfície da cama e, assim, conseguir adormecer-se.....

.....também aconteceu, num outro Convívio-Fraterno, que quase toda a malta teve de dormir em cima duma esteira, pois, o local que se conseguiu arranjar, não estava provido de camas.....

.....enfim.....histórias.....para a história dos Convívios-Fraternos aqui em Moçambique.....

José Manuel Vieira de Magalhães

VILA REAL

Os Convívios Fraternos foram implementados na nossa diocese em 1982.

Sabemos que na década de 80 se realizaram convívios contudo, desconhecemos quer o número de convívios quer o número de convivas. Desde 2004 até hoje contamos com 20 convívios tendo feito parte deles aproximadamente 410 jovens.

O Movimento dos Convívios Fraternos na nossa diocese foi crescendo

e tendo algum apoio por parte de algumas entidades religiosas. São convivas sua Excelência Reverendíssima Sr. D. Manuel Linda, 3 sacerdotes, 1 diácono, 1 professor de EMRC e alguns seminaristas.

Não se é conviva só porque se fez uma experiência de Convívio Fraterno. Tornamo-nos verdadeiros convivas quando nos tornamos partes integrantes da nossa paróquia ou comunidade.



Testemunhos

3 Dias resumidos a 3 palavras: Simples, Intenso, Único.

Nestes dias de serenidade, tranquilidade e paz abri o meu coração, deixei que a voz de Deus suavizasse em meus ouvidos e rasga-se o meu interior frio e indomável. Deixei que dos meus olhos fosse retirado o pó que até então não me deixava ver o essencial da vida. Deixei que minhas mãos fossem tomadas por alguém superior a mim e fizessem o bem sem olhar a quem.

Mas acima de tudo, deixei-me conhecer a mim mesma, e perceber a sede de conhecimento que havia em mim sobre o mundo de Deus.

Se o convívio me ajudou? SIM e MUITO... Pois fez-me ver que Deus está comigo e nunca me abandona, apesar de eu as vezes o fazer.... Hoje digo: "Sou apenas um lápis nas mãos de Deus, é ele quem escreve a minha história".

CF1237, Daniela Fraga

O Convívio Fraterno, para mim foi uma experiência pessoal e viva que Deus existe, que Deus está presente em todos os momentos da nossa vida, que Deus é Pai e Paciente, e como Pai também sabe perdoar. Descobri também o significado da música na minha vida, um verdadeiro dom que me foi concedido por Deus "Tocar Guitarra", sem aulas sem instruções, com total didatismo. Descobri assim a importância de sermos Igreja e de colocarmos os nossos dons a "render" em prol da comunidade e de quem mais precisa. Esta é a forma mais bela e mais simples que tenho de levar Deus aos outros indo por esse mundo levar a grande herança que ele nos deixou, o seu amor.

CF 1114, João Rocha

Olá Conviva,

Fiz o CF 978, que me marcou para sempre. Conheci amigos que guardo até hoje mas conheci-me a mim mesma naqueles três dias. Revi-me naquelas pessoas, naquelas palavras,

naquelas emoções e tive vontade de chorar e chorei, tantas vezes, sem compreender bem porquê. Chorava de alegria porque tinha reencontrado a menina ingénuo e pura que tinha ficado lá atrás. Chorei de felicidade porque encontrei pessoas que me compreendiam e esclareciam as minhas dúvidas e ansiedades, pessoas que me tranquilizaram porque afinal era natural ouvir e sentir Deus de diferentes formas. Chorei porque fiz as pazes com o meu amigo mais fiel, aquele que me acompanhou sempre e que eu tantas vezes duvidei. Chorei porque senti que os meus erros não tinham importância naquele momento. Chorei porque regressei a casa, e na soleira da porta o meu Pai aguardava-me serenamente com os braços abertos. Chorei porque senti felicidade verdadeira numa casa cheia de amor.

Um Abraço fraterno em Jesus Cristo!

Cf 978, Rosa Silveira

Depois do meu convívio nunca mais me senti só, nem sempre estando perto... mas consigo sentir o conforto da presença Dele. Pela primeira vez na minha vida senti que me amavam tal como sou. Descobri um Deus diferente daquele que até então eu conhecia... porque senti que Deus é Amor.

CF 1105, Nete Borges

"Ser Conviva é Amar de Verdade"

Há precisamente dez anos era uma miúda insegura, cheia de medos, com alguma dificuldade em perdoar. Até que um dia a minha curiosidade pela vida me levou àqueles três dias tão intensos, tão cheios de Amor e Abraços. Já se passaram alguns anos desses dias mesmo assim continuam bem vivos no meu coração e a empurrarem-me para a vida, sussurrando: "AMA e Faz o que quiseres".

CF 1080, Rita

UISEU

Convívios Fraternos... Diocese de Viseu

Convívio Fraternos em Viseu

A diocese de Viseu entrou dentro dos convívios Fraternos no ano de 1988, estava a realizar-se nas Caldas da Cavaca, em Aguiar da Beira, o Convívio Fraterno 371, dos dias 5 a 8 de Maio. Nele participou um conjunto de 34 jovens da nossa diocese, apoiado por uma equipa coordenadora que da diocese de Coimbra veio até nós para nos ajudar na realização deste convívio, a equipa espiritual ficou a cargo de alguns sacerdotes da nossa diocese: o Padre José Seixas Nery, o Padre Ilídio Pinto Leandro (até pouco tempo Bispo desta nossa Diocese de Viseu), o Padre Geraldo Morujão e também o Padre Amadeu Dias Ferreira e o Padre João Lavrador que da Diocese de Coimbra também apoiou este convívio.

Depois, o movimento dos Convívios Fraternos foi crescendo de dia para dia na nossa diocese, com vários convívios a serem realizados e com muitos jovens a entregarem o seu coração a Cristo que eles aprenderam a tratar como um amigo verdadeiro que caminha com eles ao longo das suas vidas, auxiliando-os nos problemas e adversidades, participando nos momentos felizes das suas vidas, estando com eles em todas as situações.

O Padre Nery foi uma das grandes influências no início do movimento na nossa diocese juntamente com o padre Amadeu Ferreira que formaram uma dupla incansável no crescimento deste movimento na nossa diocese, acrescentando a alegria e boa disposição do José de Fátima Morujão. A nossa diocese, os seus jovens e o movimento estão gratos ao trabalho destes 3 incansáveis e generosos trabalhadores da messe do Senhor.

O Padre Freirinha foi também um grande colaborador do movimento, sempre disponível, abraçando a causa dos convívios fraternos com amor e dedicação. Sempre presente junto dos jovens, incansável no dar a conhecer da mensagem de Jesus Cristo a todos... depois de nomeado diretor espiritual do movimento este numa disponibilidade total, neste momento encontra-se unido ao movimento na sua intencionalidade de vida, dada a sua situação de debilidade física.

Ao longo destes 30 anos de movimento na nossa diocese foram muitos os jovens que generosamente se deixaram tocar por Cristo e abriram o seu coração a JC dando depois tudo o que tinham a este movimento, a alegria dos testemunhos que são partilhados, o empenho missionários dos jovens é contagiante e fez com que Cristo através dos Convívios Fraternos mudasse a vida de muitos que hoje vão pelo mundo mostrando a sua herança, sendo convivas da paz e do amor.

Que a Festa dos 50 anos do movimento nos dê a oportunidade de levar ainda mais longe a mensagem de Amor que Deus em Jesus Cristo veio trazer ao mundo... que o fogo de Cristo se alastre a todos os corações sedentos de VIDA. E que todos nós Convivas possamos partilhar com o mundo a Alegria de ser cristão.

Pe. Jorge Luís

Fiz o meu Convívio Fraterno (498) em Dezembro/1991, no fim-de-semana antes do Natal. Nesse ano Jesus nasceu de uma forma especial. Senti a Sua presença de uma forma especial. Eu que já me considerava uma boa cristã percebi nestes 3 dias que havia muito mais para fazer e a partir daí tentei e tento viver a minha fé de uma forma diferente.

A Eucaristia passou a ter para mim um significado especial – o encontro semanal com o Amigo. E é aqui que eu tento recarregar baterias para continuar a viver o 4º dia.

Viver o 4º dia, traduz-se em levá-Lo aos outros: aos conhecidos, aos desconhecidos, aos meus filhos... é com grande orgulho que hoje vejo os meus filhos a seguir o caminho da fé de forma consciente e sei que foi o facto de Ser conviva que me ajudou a educá-los na fé do amigo JC.

Também foi nestes 3 dias que conheci pessoas novas a quem hoje tenho o gosto de chamar “Amigos”, alguns até são verdadeiros irmãos.

A chama que acendi naquela noite fria de Sábado continua a ajudar a iluminar os meus passos. E, quando se começa a apagar, há sempre alguém desta grande família conviva que nos ajuda a reencontrar o caminho para ELE.

Os momentos de reencontro com os amigos – encerramentos, peregrinação anual, encontros diocesanos, são sempre momentos de alegria e de partilha. E até os momentos menos bons passaram a ser vividos de uma forma diferente.

50 anos de Movimento dos Convívios Fraternos... cabe-nos a nós ir pelo mundo mostrar a sua herança e trabalhar para que daqui a outros 50 este movimento comemore o seu centenário. PARABÉNS

Isabel Marques



ALGARVE

CRUZ PEREGRINA NO ALGARVE



Foi com grande emoção e entusiasmo que a Diocese do Algarve recebeu a Cruz Peregrina do movimento dos convívios fraternos dos dias 9 a 20 de julho. Esta Cruz que durante este ano têm caminhado por todas as dioceses do nosso País veio ao Algarve com o intuito de comemorar os 50 anos de existência do movimento, 50 anos a nível nacional e 35 a nível da diocese do Algarve. Ao longo de 12 dias esta cruz foi caminhando por diversas paróquias com o objetivo de reavivar a chama que todos os convivas um dia (Re)acenderam no seu convívio fraterno. Terminando a sua Jornada pelo Algarve no dia 20 em S. Luís (Faro) para uma conferência de partilha com a seguinte designação “Frutos do Amor de Cristo”. De realçar a presença do Sr. Bispo do Algarve D. Manuel Quintas.

Esta conferência procurou juntar vários convivas de várias gerações a partilhar aquilo que foi o seu convívio fraterno, tendo em conta a relação consigo com Deus e com os outros.

Eugénia Santos que realizou o primeiro convívio fraterno no Algarve o 203, disse que o seu convívio “Trouxe mais compromisso na paróquia e, sobretudo, mais compromisso com os outros”, concretizou, explicando que o primeiro encontro foi orientado por uma equipa de fora da diocese algarvia com um diretor espiritual de Proença-a-Nova, Castelo Branco, e membros de Beja, Évora e de outros pontos do Alentejo. Disse ainda que o seu compromisso têm sido “alimentado ao longo de toda a vida cristã”, o que levou também a pertencer durante 20 anos à equipa algarvia do MCF. “É sempre uma experiência grande, enriquecedora, sobretudo, quando a gente abre o coração a Deus e nos deixamos conduzir pela força do Espírito Santo”.

A irmã Leonor Bernardino, que também participou no primeiro Convívio Fraterno no Algarve, disse que a iniciativa foi um “momento muito significativo” na sua vida. “Foi um momento que me marcou profundamente para descobrir a minha missão na Igreja. Foi um momento decisivo que me foi levando, através de outros momentos e de outros passos, àquilo que hoje sou”, reconheceu, explicando que em 1986 entrou na vida religiosa como Carmelita Missionária e que esteve alguns anos na equipa do MCF. “Fico muito contente de ver que os Convívios Fraternos continuam a ser um meio de evangelização dos jovens da nossa diocese”.

Manuel Nunes, que participou no Convívio Fraterno nº 230, o segundo

no Algarve, testemunhou que o encontro “foi uma forma de perceber mais a juventude para poder trabalhar com eles e poder-lhes transmitir Cristo”. “O convívio para mim não diria que foi uma grande surpresa, mas que foi uma grande responsabilidade porque disse-me que havia muito a fazer nos jovens”.

Daniela Afonso, que participou no convívio nº 1136, disse que a experiência “foi uma agradável surpresa”. “Já era uma pessoa muito presente na paróquia, mas aceitei o grande desafio de ser catequista”, contou, acrescentando que foi “crescendo na fé” com essa “missão” que lhe foi confiada e que aceitou também o “desafio de fazer parte de um grupo de oração”.

Ricardo Starkey participou no convívio nº 1323 que lhe permitiu “abrir os olhos e o coração de outra forma”. “Aprendi a ser mais humilde, mais respeitador dos outros porque era um rapaz um bocadinho impulsivo. Aprendi de Deus a olhar para os outros com um olhar mais suave e de misericórdia. Aprendi a viver a eucaristia de outra forma”, contou, explicando que foi convidado a ser ministro extraordinário da comunhão. “O Convívio Fraterno ajudou-me bastante a ponderar antes de agir e marcou-me de uma forma muito especial”.

Estiveram ainda presentes dois Jovens que realizaram a sua experiência de convívio fraterno noutra diocese, mas que também não deixaram de partilhar a forma como o seu convívio mexeu com as suas vidas.

Nuno Ribeiro, que participou na Diocese de Viana do Castelo no Convívio Fraterno nº 667, disse que a experiência lhe proporcionou o “encontro com Cristo” e o aprofundamento da sua fé.

Rodrigo Soares, que participou em Santarém no Convívio Fraterno nº 1317, disse que a experiência permitiu aprofundar a sua relação com Deus. “Precisava de me encontrar comigo e de perceber qual era a minha relação com Deus. E também foi muito importante porque desenvolvi outras capacidades, nomeadamente de relação com os outros”, afirmou, explicando que o encontro lhe permitiu perceber qual a sua missão.

Foi também aberto um momento para que alguém da equipa diocesana do MCF partilhasse como é viver esta missão deste lado, Ana Mendonça, disse que fazer parte daquela estrutura “é um desafio muito enriquecedor”. “Ao fim ao cabo é sermos instru-

mentos de Deus para conseguirmos tocar o coração dos outros”.

Nesta conferência foi ainda feito um agradecimento muito especial ao principal responsável pela vinda deste movimento para a diocese do Algarve há 35 anos o padre Luís Gonzaga Nunes que foi também o primeiro diretor espiritual. André Correia, um dos coordenadores algarvios do MCF entregou ao bispo do Algarve uma camisola do movimento com a cor representativa do Algarve – fúcsia – para que D. Manuel Quintas a fizesse chegar ao sacerdote que não esteve presente.

Depois de concluída esta conferência todos os convivas presentes foram convidados a se dirigirem à capela para que junto da cruz pudessem ter um momento final de Oração profunda, nesta oração o Sr. Bispo D. Manuel enalteceu a importância deste movimento na diocese disse que é a “prova mais evidente e assumida da importância e do benefício espiritual de crescimento na fé e, sobretudo, na identificação com a pessoa de Cristo” que o movimento tem proporcionado aos jovens algarvios. “É importante avivar essa experiência. Se não avivamos, facilmente isso vai esmorecendo e vai ficando só a saudade” o Sr. Bispo do Algarve lembrou ainda que, para os cristãos, a cruz significa ressurreição. “A cruz nunca nos torna menores, acrescenta sempre algo na nossa vida. A cruz recorda-nos esta capacidade que o Senhor nos deu de tornar sagrada a nossa vida e a dos outros quando colocamos amor nela e quando os nossos gestos em relação aos outros são



gestos que exprimem esse amor”, complementou D. Manuel Quintas, que disse estar “grato pelo dom” daquele movimento na diocese algarvia e “por todo o bem que tem feito e há de continuar a proporcionar aos Jovens do Algarve”.

E foi assim que durante 12 dias a Cruz do movimento percorreu a diocese do Algarve tendo sido alimento para a nossa fé, a mesma ajudou a reaproximar os jovens de Cristo mas também das próprias comunidades e paróquias. A nossa chama criou mais vigor e mais compromisso com Cristo.

**PI a equipa coordenadora
André Correia**



BALADA DA UNIÃO

Propriedade Editorial e Administração
Convívios Fraternos
N.I.P.C. 503298689
Tlief: 234 884474 Fax: 234 880904
Email: convivios_fraternos@hotmail.com
Director e Redactor:
P. Valente Matos

Isento de Registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6 artigo 12º,
nº1-A
Sede
Rua Júlio Narciso Neves
nº65 3860-129
Avança